

Módulo 9

# Geografia

Organização do espaço  
geográfico brasileiro

Capítulo 25

Ocupação e formação  
do território brasileiro



Todos os direitos reservados a

## **EDITORA FTD**

Matriz: Rua Rui Barbosa, 156 – Bela Vista – São Paulo – SP

CEP: 01326-010 – Tel.: (0-XX-11) 3598-6000

Fax: (0-XX-11) 3598-6463

Caixa Postal: 65149 – CEP da Caixa Postal: 01390-970

Site: [www.ftdse.com.br](http://www.ftdse.com.br)

Central de relacionamento com o cliente: 0800-729-3232

E-mail: [relacionamento@ftdse.com.br](mailto:relacionamento@ftdse.com.br)

Ano de publicação: 2018

Impresso no Parque Gráfico da Editora FTD

Avenida Antonio Bardella, 300

Tel.: (0-XX-11) 3545-8600 – Fax: (0-XX-11) 2412-5375

CEP: 07220-020 – Guarulhos – SP

### **Diretor Editorial**

Lauri Cericato

### **Gerente Editorial**

Sandra Carla Ferreira de Castro

### **Elaboradores de Original**

Eduardo Magalhães Rodrigues

Júlio César Azevedo

### **Editores**

Alício Roberto Egydio Leva

Aloana Oliveira Publio

### **Editores Assistentes**

Bárbara Berges

Carolina Massuia de Paula

Daniel Zungolo Teixeira

### **Colaboradoras**

Bianca Balisa, Renata Alves Sampaio

### **Gerente de Produção Editorial**

Mariana Milani

### **Coordenadora de Produção Editorial**

Luzia Estevão Garcia

### **Coordenadora de Preparação e Revisão**

Lilian Semenichin

### **Supervisora de Preparação e Revisão**

Adriana Soares de Souza

### **Preparadora**

Claudia Yumiko

### **Revisão**

Equipe FTD

### **Supervisora de Iconografia e Licenciamento de Textos**

Elaine Bueno

### *Pesquisa*

Luciana Aparecida de Lima Castilho

### *Crédito de imagem de capa*

gary yim/Shutterstock.com

### **Coordenadora de Ilustrações e Cartografia**

Marcia Berne

### **Gerente de Arte**

Ricardo Borges

### **Coordenadora de Arte**

Daniela Máximo

### **Supervisor de Arte**

Fabiano dos Santos Mariano

### *Projeto Gráfico*

Fabiano dos Santos Mariano

### **Editor de Arte**

Francisco Lavorini

### **Diretor de Operações e Produção Gráfica**

Reginaldo Soares Damasceno

Envidamos nossos melhores esforços para localizar e indicar adequadamente os créditos dos textos e imagens presentes nesta obra didática. No entanto, colocamo-nos à disposição para avaliação de eventuais irregularidades ou omissões de crédito e consequente correção nas próximas edições.

As imagens e os textos constantes nesta obra que, eventualmente, reproduzam algum tipo de material de publicidade ou propaganda, ou a ele façam alusão, são aplicados para fins didáticos e não representam recomendação ou incentivo ao consumo.

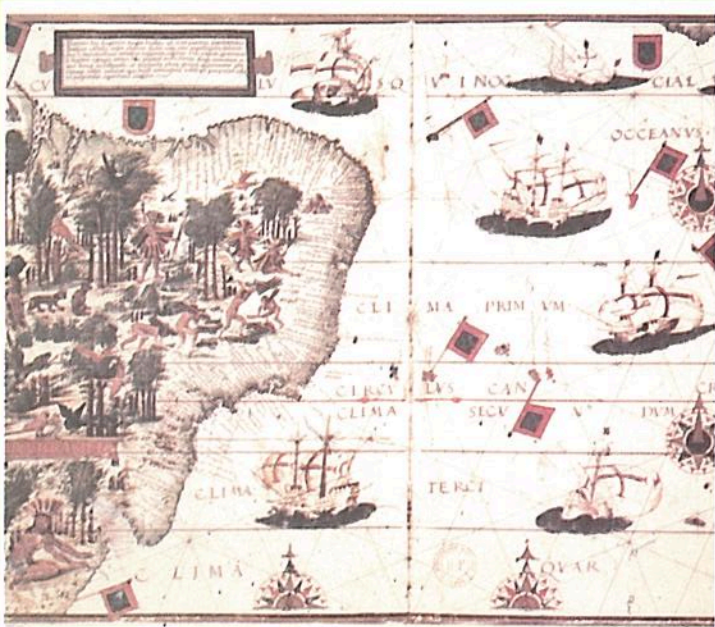
2ª edição – 2018 – 1 2 3 4 5 6 7 8 9

# Sumário

## Módulo 9

### Organização do espaço geográfico brasileiro

Fotos: Lopo Homem. Terra Brasilis. c. 1519.  
Mapoteca do Ministério das Relações Exteriores, RJ; Gustavo Frazao/Shutterstock.com; Breno Saturnino/Shutterstock.com; Tim Graham/Glow Images; Paulo Vilela/Shutterstock.com; Mauro Akin Nassor Fotoarena/Folhapress; Patricia Peceguini Viana/Shutterstock.com; guentermanus/Shutterstock.com; Filipe Frazao/Shutterstock.com



## Capítulo 25

### Ocupação e formação do território brasileiro

O conceito de território 6

Ocupação e expansão territorial 9

Ocupação territorial nos séculos XVI e XVII 13

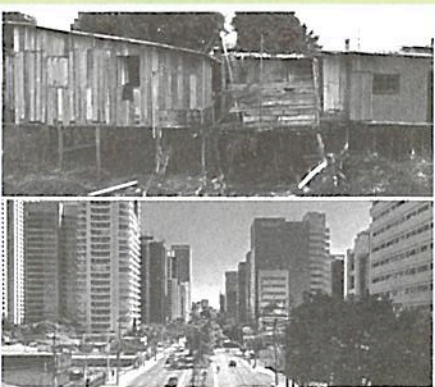
Ocupação territorial nos séculos XVII e XVIII 20

Ocupação territorial nos séculos XIX e XX 26



## Capítulo 26

### Ordenamento territorial e regionalização do Brasil



## Capítulo 27

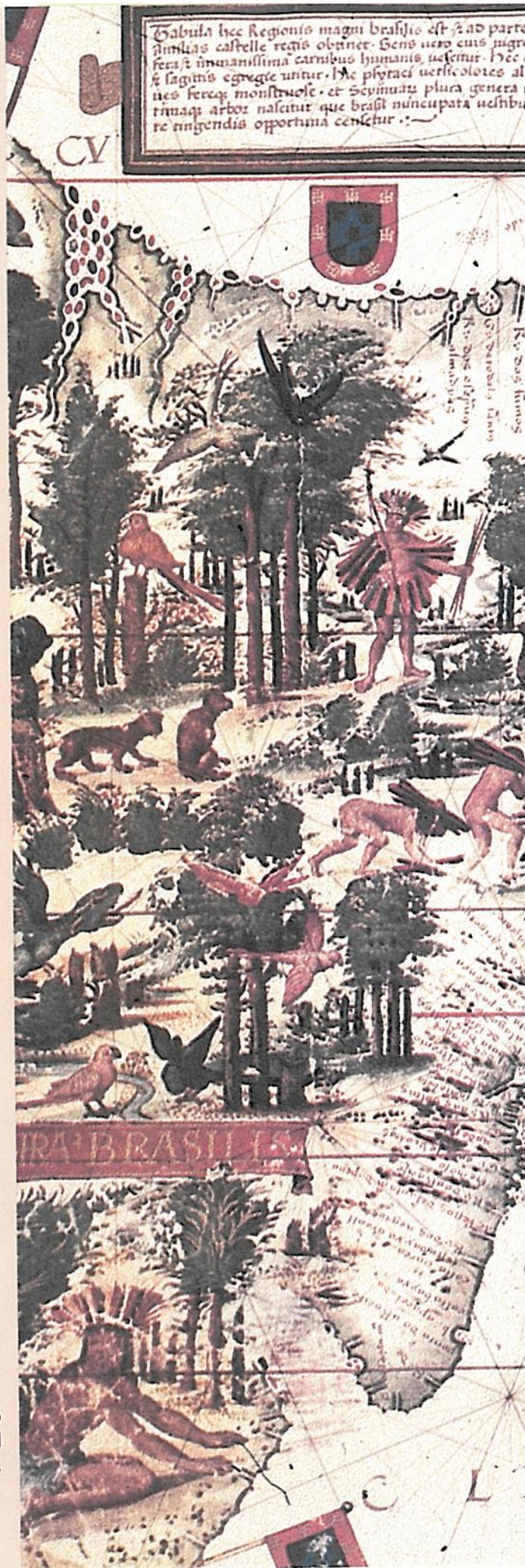
### Regiões brasileiras

# Ocupação e formação do território brasileiro

Nem sempre o território brasileiro teve o contorno e a extensão que apresenta hoje. Até a chegada do colonizador português, no século XVI, o território que hoje conhecemos como Brasil era ocupado por povos indígenas que nem mesmo reconheciam divisões espaciais como as que utilizamos atualmente: fronteiras, países etc.

Os limites que conhecemos começaram a ser delineados com a chegada dos portugueses e a exploração do pau-brasil. O Brasil atual é fruto de uma história de conquista territorial realizada em função de interesses econômicos e políticos externos. Ao longo dos séculos, foram se efetivando a ocupação das terras pelos colonizadores e a formação do território brasileiro, sobretudo em decorrência das atividades econômicas aqui introduzidas e das dinâmicas sociais e políticas locais e mundiais.

- O mapa ao lado representa o Brasil colonial em 1519. Compare a forma e a dimensão do território no mapa feito por Lopo Homem à atual representação cartográfica do território brasileiro.
- Observe as ilustrações inseridas no mapa. Qual era a visão do cartógrafo em relação ao recém-descoberto Brasil?
- Quais eram os interesses da ocupação colonial empreendida por Portugal a partir do século XV?
- Atualmente, qual é a importância de um país ter seus limites delineados?



*Terra Brasilis*, mapa de Lopo Homem que retrata o Brasil Colônia, c. 1519.

tales  
oris.  
is arca  
ere a  
r plit  
o colo

LV

S Q

V I NOG

OCCE



CLIMA PRIM VM

CIRCV LVS CAN  
CLIMA SECV N D

TERCI

QVAR

A



Lopo Homem. Terra Brasilis. c.1519. Mapoteca do Ministério das Relações Exteriores. RJ

# O conceito de território

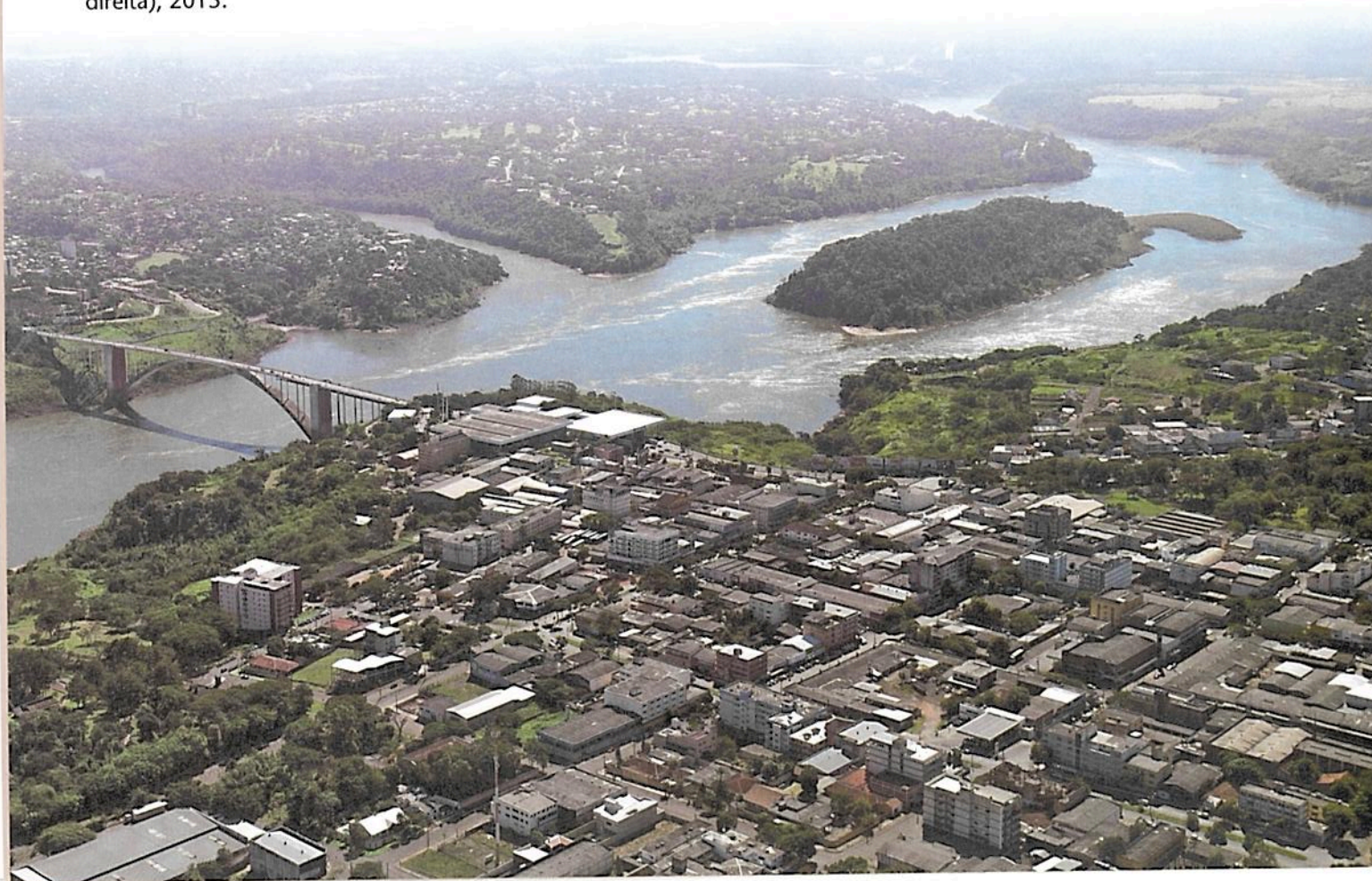
O conceito de território é essencial para a Geografia, no entanto ele também é utilizado por outras áreas do conhecimento, como a Ciência Política, que se dedica ao estudo das relações de poder no território, e a Economia, que aborda o território como espaço de produção.

A multiplicidade de definições para território não ocorre apenas pelo fato de esse conceito ser utilizado em diversos ramos do conhecimento, mas também pela mudança permanente que é característica da ciência: as definições científicas mudam de acordo com as novas descobertas e segundo os interesses políticos e econômicos dominantes em cada época.

Assim, também o conceito de território modifica-se com as transformações da sociedade e os novos paradigmas científicos. Além disso, não há uma única definição para território na Geografia; diferentes estudiosos defendem posições díspares e, muitas vezes, antagônicas. Mas isso não deve ser visto como algo negativo, pelo contrário, essas divergências possibilitam o debate científico e a construção do conhecimento.

Neste capítulo, compreenderemos como **território** a área delimitada pelas fronteiras de um Estado, controlada por ele de maneira soberana e apropriada por uma nação. Com base nesse conceito, é possível dizer que o **território nacional brasileiro** é muito recente, pois foi constituído somente quando o país se tornou independente, em 1822. Até então, no período colonial, o Brasil era considerado território português descontínuo da Metrópole.

O rio Paraná é uma referência natural que demarca parte do limite entre Brasil e Paraguai. Na fotografia, observe a Ponte Internacional da Amizade, que liga a cidade de Foz do Iguaçu, Brasil (à esquerda) e a Ciudad del Este, Paraguai (à direita), 2015.



# Limites territoriais e fronteiras

Antes de estudar a formação do território brasileiro, é necessário compreender o significado dos limites territoriais e fronteiras. Os **limites territoriais** são linhas imaginárias estabelecidas entre países, estados ou municípios, que indicam a divisão entre unidades políticas. Podem ter referências naturais, como um rio ou uma montanha, ou artificiais, introduzidas pelo ser humano, como ruas, pontes e monumentos. Cabe ressaltar que os limites territoriais são definidos por conquistas e por acordos diplomáticos.

Na ciência geográfica, **fronteira** é o termo utilizado para designar as áreas próximas aos limites territoriais. Se tomarmos como exemplo a linha divisória entre dois países, como Brasil e Paraguai, a fronteira seria o espaço geográfico correspondente às proximidades desse limite, nesse caso a área delimitada pelo rio Paraná (limite natural) e pela Ponte Internacional da Amizade (limite artificial). É nas fronteiras de um país, por exemplo, que se instalam as bases militares de proteção contra avanços ocupacionais indevidos ou contra a entrada e a saída ilegal de produtos e de pessoas. Sua proteção por militares e o próprio povoamento são fundamentais para a manutenção da soberania nacional nessas áreas.



Fontes: *Atlas geográfico escolar*. 5. ed. Rio de Janeiro: IBGE, 2009. p. 90; *IBGE Teen*. Disponível em: <<http://teen.ibge.gov.br/mao-na-roda/posicao-e-extensao.html>>. Acesso em: 10 ago. 2016.

# Gestão territorial e proteção das fronteiras

O Brasil é o quinto país mais extenso do mundo, com uma área de aproximadamente 8,5 milhões de km<sup>2</sup>, ficando atrás da Rússia (17,1 milhões de km<sup>2</sup>), Canadá (9,9 milhões de km<sup>2</sup>), Estados Unidos (9,8 milhões de km<sup>2</sup>) e China (9,6 milhões de km<sup>2</sup>). Com um território de dimensões continentais e mais de 20 mil quilômetros de limites, a preocupação com a proteção territorial ganha destaque.

A Constituição de 1988 estabeleceu uma faixa de 150 quilômetros de largura para delimitar as fronteiras terrestres. Essa faixa é protegida por leis especiais referentes ao uso do solo, à propriedade e à exploração econômica. Qualquer mudança que envolva obras de infraestrutura nessa área precisa ser autorizada pelo Governo Federal.

A faixa fronteira brasileira ocupa cerca de 27% do território e abriga uma população de aproximadamente 10 milhões de habitantes. Com baixa densidade populacional e pouca infraestrutura viária e de comunicação, as áreas de fronteira encontram-se em situação marginal em relação às áreas centrais e de tomada de decisão, sendo particularmente vulneráveis a atividades ilícitas, como imigração ilegal e fluxos ilícitos de capitais e de mercadorias.

Por outro lado, essas áreas fronteiriças podem incentivar a colaboração entre países vizinhos. Um exemplo é o fortalecimento regional, com políticas comuns para resolver problemas como o tráfico de drogas e de armamentos. No caso do Brasil, que faz fronteira com dez países da América do Sul, é necessário desenvolver políticas governamentais de cooperação com os países fronteiriços para buscar segurança, competitividade e integração internacional.



Pórtico do 5º Pelotão Especial de Fronteira do Exército Brasileiro em Maturacá. São Gabriel da Cachoeira (AM), 2012.



## Cidades-gêmeas

As **cidades-gêmeas** são adensamentos populacionais contíguos cortados por limite internacional. Esse fenômeno geográfico que ocorre nas fronteiras é muito importante para a integração internacional econômica e cultural. O Brasil, apesar de possuir 15 719 quilômetros de limites terrestres, apresenta apenas 30 cidades-gêmeas, que se concentram nos estados do Mato Grosso do Sul e Rio Grande do Sul.

Reúna-se em grupos com alguns colegas, escolham uma cidade-gêmea na fronteira brasileira e pesquisem suas interações transfronteiriças. Procurem investigar a formação histórica dessa cidade e de sua correspondente estrangeira; as relações econômicas, culturais e institucionais entre elas; a existência de políticas de fortalecimento da integração internacional por meio dessas cidades, como também acordos de cooperação para o combate às atividades ilícitas nas áreas de fronteira. Ao final, façam uma apresentação sobre as relações entre as cidades-gêmeas pesquisadas, considerando as informações obtidas.

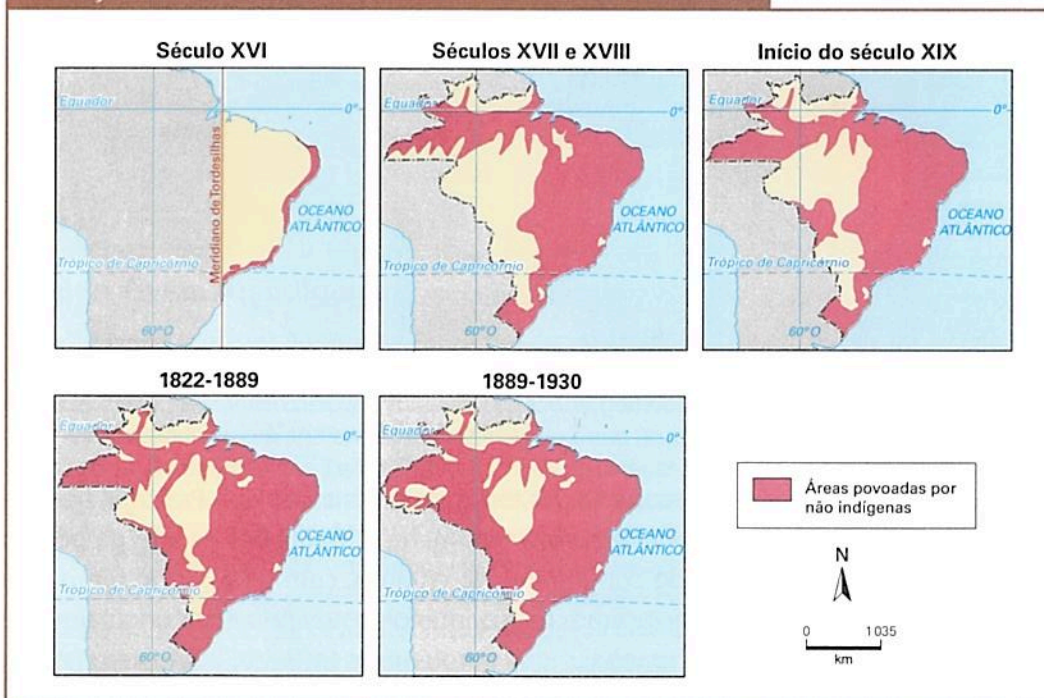
## Ocupação e expansão territorial

O atual território brasileiro é resultado de séculos de ocupação e expansão territorial. Para o entendimento de sua formação devem ser considerados interesses políticos e econômicos.

O desenvolvimento e a expansão do capitalismo explicam parte do processo de ocupação e expansão territorial brasileiro. A exploração do pau-brasil, a produção de açúcar, a mineração de ouro e diamantes e o cultivo de café foram atividades econômicas que atendiam às necessidades dos sistemas comercial e de manufatura europeus, e são reflexos de uma engrenagem mercantil que se apropriou das riquezas do Brasil.

A sequência de mapas abaixo mostra a expansão da ocupação do território brasileiro do início da ocupação portuguesa na América, no século XVI, até meados do século XX, resultado de um processo muito vinculado à exploração econômica.

### Evolução territorial brasileira entre os séculos XVI e XX



Renato Bassani

Fonte: GIRARDI, Gisele; ROSA, Jussara Vaz. *Atlas geográfico do estudante*. São Paulo: FTD, 2011. p. 20.

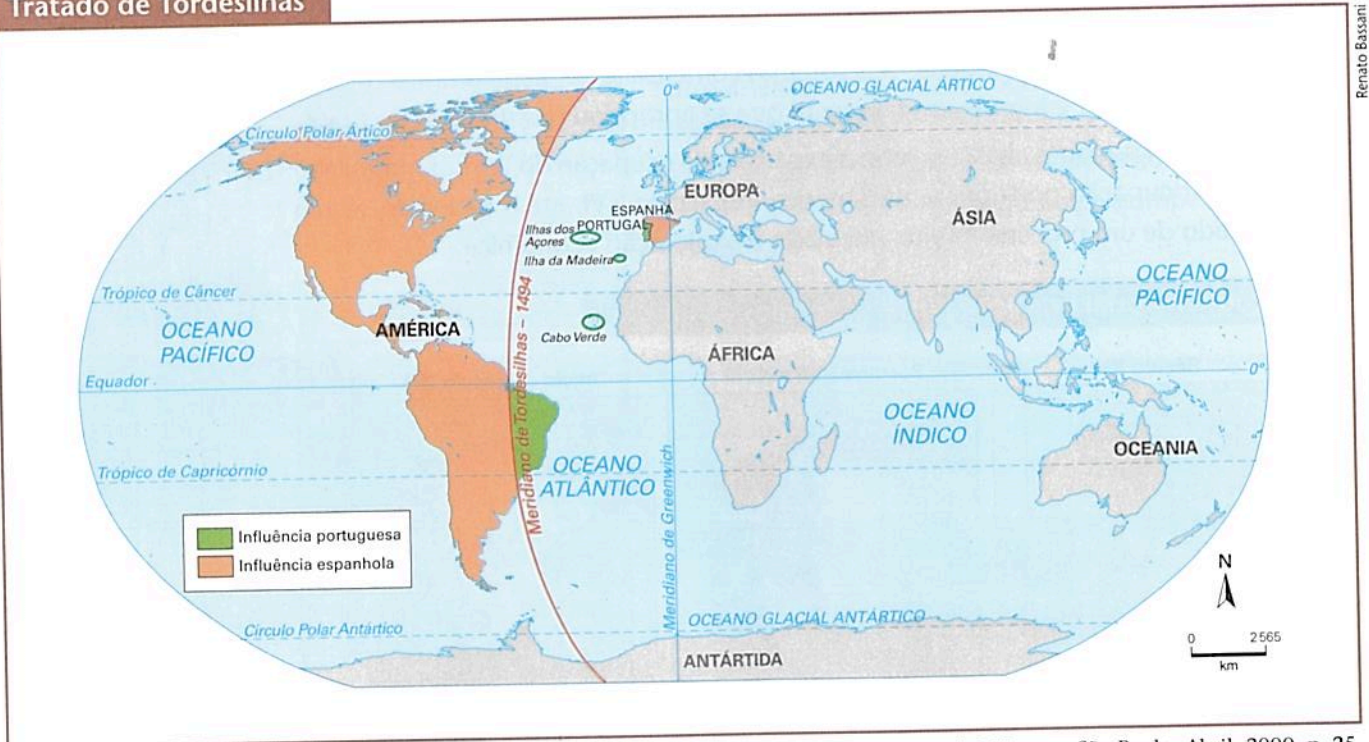
## FAZ SENTIDO

Conhecer o processo de ocupação do território brasileiro desde a chegada dos europeus à América até os dias atuais permite compreender como se constituiu a nação brasileira e as diferenças culturais e econômicas observadas entre as regiões do país. É esclarecedor, por exemplo, relacionar o processo de ocupação territorial às atuais diferenças no desenvolvimento econômico das regiões brasileiras.

A conquista do território brasileiro teve início com a chegada dos portugueses em 1500, mas o espaço do Novo Mundo (denominação dada às Américas) destinado a Portugal havia sido definido antes mesmo que fossem descobertas as terras brasileiras, durante o auge da expansão comercial representada principalmente pelas **Grandes Navegações**, entre os séculos XV e XVI. O descobrimento do Brasil, que representa o início da formação territorial brasileira, respondeu às exigências econômicas europeias de conquista e expansão de novos territórios para atender às demandas do capitalismo mercantil.

Durante o período da expansão comercial, Portugal e Espanha, as potências mundiais da época, disputavam o domínio das novas terras descobertas e daquelas a descobrir. Dessa forma, os dois países firmaram o **Tratado de Tordesilhas**, em 1494, que estabeleceu uma linha imaginária (o meridiano de Tordesilhas) como limite para os futuros territórios portugueses e espanhóis. Essa linha foi traçada a 370 léguas a oeste das ilhas de Cabo Verde, no oceano Atlântico. A assinatura desse tratado estabeleceu que todas as terras descobertas a leste do meridiano pertenceriam a Portugal, e as terras a oeste pertenceriam à Espanha. Observe o mapa abaixo.

### Tratado de Tordesilhas



Fonte: *Brasil: 500 anos*. São Paulo: Abril, 2000. p. 25.

Após a descoberta das terras da América do Sul, Portugal teve direito a uma área de aproximadamente 2,8 milhões de km<sup>2</sup> da porção mais oriental do continente. No entanto, com o passar do tempo, os portugueses avançaram para o interior, ocupando áreas originalmente destinadas à Espanha, o que gerou novos tratados, como veremos no decorrer deste capítulo.

Ao tratar da ocupação territorial da América, é necessário considerar que a região que hoje compreende o território brasileiro não era uma área despovoada. Pelo contrário, no período da chegada dos europeus à América, o número de habitantes nativos (indígenas) que ocupavam a porção brasileira era da ordem de milhões. Dessa forma, muitos especialistas contestam a expressão “descobrimento” do Brasil, pois as terras que compõem o atual território brasileiro já eram ocupadas. O tamanho exato da população indígena na época é desconhecido, mas, segundo o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), estima-se que se tratava de mais de 2,5 milhões de pessoas, distribuídas por toda a porção territorial que atualmente pertence ao território brasileiro. Observe o mapa a seguir.

Ao longo da colonização portuguesa (séculos XVI-XIX), a população indígena foi reduzindo-se, e grupos inteiros foram dizimados, em consequência, principalmente, dos confrontos diretos durante a ocupação territorial, do contágio de doenças disseminadas pelos europeus (para as quais os nativos não conheciam métodos de cura e muito menos possuíam anticorpos, como a gripe) e da assimilação de povos indígenas por meio da catequização realizada por missionários religiosos católicos. A catequização implicava não só a conversão dos indígenas ao Catolicismo, mas também a negação da cultura indígena e a imposição dos padrões socioculturais europeus.

Fonte: GIRARDI, Gisele; ROSA, Jussara Vaz. *Atlas geográfico do estudante*. São Paulo: FTD, 2011. p. 20.



## INVESTIGAÇÃO

### Onde vivem os indígenas

Segundo os dados do Censo de 2010, realizado pelo IBGE, o número de indígenas no Brasil não chega a 1 milhão, o que corresponde a cerca de 0,4% dos brasileiros, e a maior parte dessa população (57,7%) vive em Terras Indígenas.

Pesquise nos *sites* da Fundação Nacional do Índio (Funai) e do IBGE mapas que representem a distribuição das Terras Indígenas e da população indígena no território brasileiro. Observe onde essas terras e a população indígena se concentram. Com base nos mapas obtidos, identifique a relação entre o processo de formação e ocupação territorial do Brasil e a atual distribuição das Terras Indígenas. Após essa pesquisa, investigue e discuta com seus colegas sobre as condições de vida da população indígena que está fora das Terras Indígenas, por exemplo, os locais onde vivem, seus meios de sobrevivência, as formas de representação política e a preservação de sua cultura.

# ATIVIDADES

1. O conceito de território apresenta apenas uma definição? Explique.

---

---

---

---

---

---

---

---

2. Qual é a diferença entre limite territorial e fronteira?

---

---

---

---

---

---

---

---

3. O Tratado de Tordesilhas insere-se no contexto de desenvolvimento do capitalismo mercantil.

Essa afirmação é:

- a) verdadeira, pois o povoamento de novos territórios forneceria mão de obra barata, requisito essencial ao comércio de mercadorias.
- b) falsa, pois o Tratado precede o desenvolvimento capitalista, surgido somente a partir da Revolução Industrial no século XVIII.
- c) verdadeira, porque possibilitou a conquista de novos territórios, vital ao fornecimento de riquezas a serem comercializadas na Europa.
- d) verdadeira, ao passo que criou colônias de povoamento e, portanto, novas possibilidades de exploração de riquezas às metrópoles ibéricas.
- e) verdadeira, pois criou colônias de povoamento baseadas no desenvolvimento da agricultura.

4. Nos primeiros anos do século XXI, o Governo Federal fomentou iniciativas para melhorar a gestão das fronteiras brasileiras. Entre elas está a criação da Comissão Permanente para o Desenvolvimento e a Integração da Faixa de Fronteira (CDIF).

[...] A comissão nasceu com a atribuição de aperfeiçoar a gestão das políticas públicas para o desenvolvimento dos 588 municípios localizados na faixa de fronteira, em onze estados da federação. A partir da CDIF foram criados onze núcleos estaduais de integração da faixa de fronteira, cada um responsável pela elaboração de um plano de desenvolvimento e integração da faixa de fronteira.

CARNEIRO FILHO, Camilo; RÜCKERT, Aldomar. A Gestão Contemporânea das Fronteiras do Brasil. In: XVI ENCONTRO NACIONAL DA ANPUR, 2015, Belo Horizonte. p. 11. Disponível em: <[http://www.academia.edu/12586919/A\\_gest%C3%A3o\\_contempor%C3%A2nea\\_das\\_fronteras\\_do\\_Brasil\\_defesa\\_e\\_separa%C3%A7%C3%A3o\\_x\\_coopera%C3%A7%C3%A3o\\_e\\_integra%C3%A7%C3%A3o\\_Anais\\_do\\_XVI\\_Encontro\\_Nacional\\_da\\_ANPUR\\_Belo\\_Horizonte-MG\\_ANPUR\\_2015](http://www.academia.edu/12586919/A_gest%C3%A3o_contempor%C3%A2nea_das_fronteras_do_Brasil_defesa_e_separa%C3%A7%C3%A3o_x_coopera%C3%A7%C3%A3o_e_integra%C3%A7%C3%A3o_Anais_do_XVI_Encontro_Nacional_da_ANPUR_Belo_Horizonte-MG_ANPUR_2015)>. Acesso em: 30 ago. 2016.

Apesar dos desafios e do baixo interesse da sociedade em geral, políticas públicas para fronteiras são fundamentais. No caso das estratégias brasileiras mencionadas, qual a única alternativa abaixo que não está correta?

- a) ampliar o comércio exterior entre outras relações bilaterais.
- b) facilitar o controle de territórios estrangeiros.
- c) estimular o desenvolvimento do Mercosul.
- d) melhorar a arrecadação de tributos.
- e) facilitar o intercâmbio político-governamental.

## ATIVIDADES complementares

PRATICAR: 1  
APROFUNDAR: 1

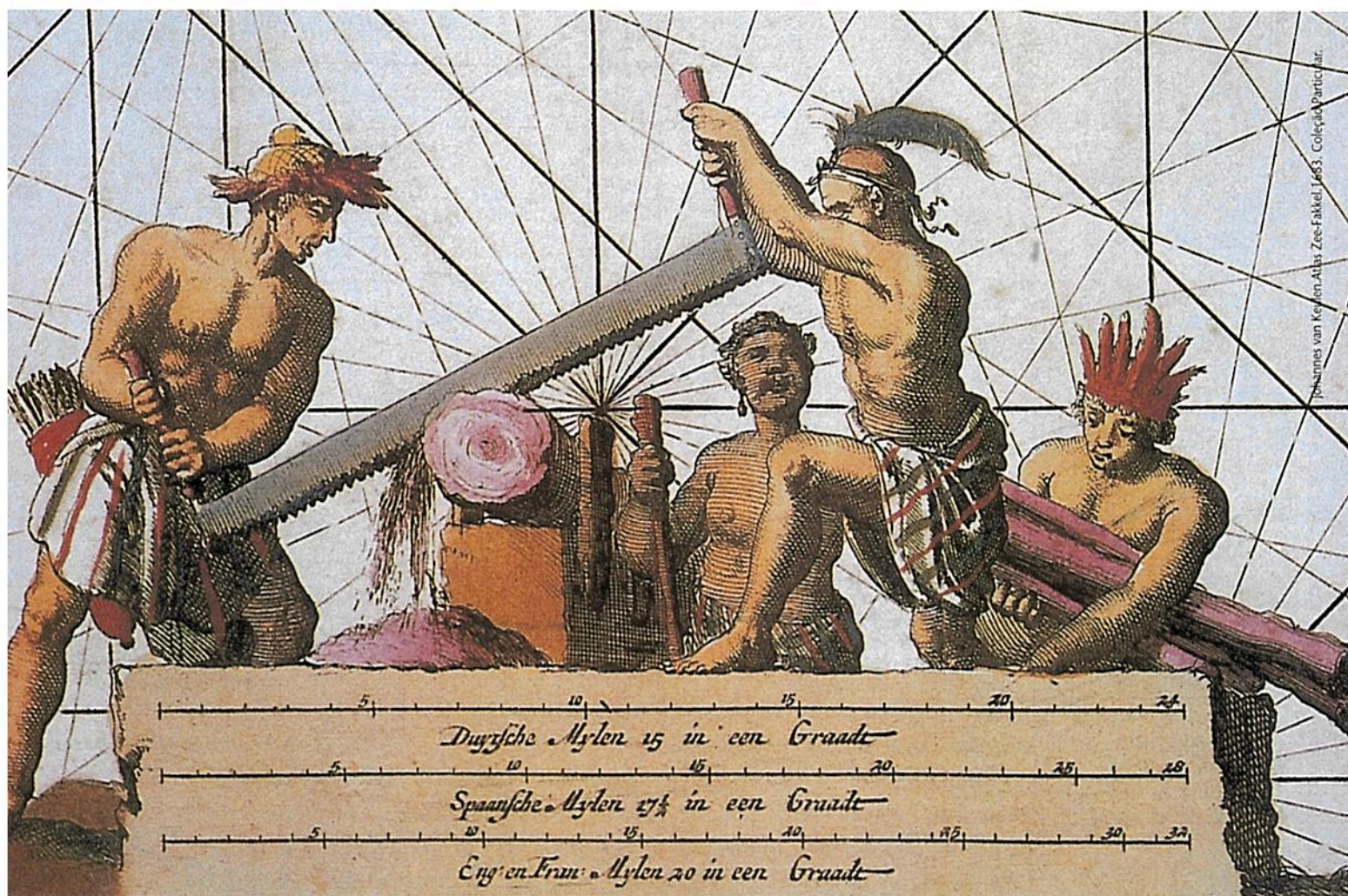
# Ocupação territorial nos séculos XVI e XVII

A partir do século XVI, no período inicial da colonização portuguesa, o litoral brasileiro foi o principal foco de ocupação e exploração. Primeiramente, houve a exploração do pau-brasil por meio da utilização da mão de obra indígena. Essa árvore foi quase extinta e sua exploração foi responsável pelo início da devastação da Mata Atlântica.

A necessidade de armazenar a madeira coletada até que fosse transportada para Portugal impulsionou a construção de **feitorias** no litoral, as quais influenciaram a ocupação inicial dessa porção do território. No entanto, até esse momento não havia ainda um projeto de colonização.

## Feitoria

Entreposto comercial, geralmente fortificado, onde os portugueses armazenavam a madeira que seria transportada para Portugal.



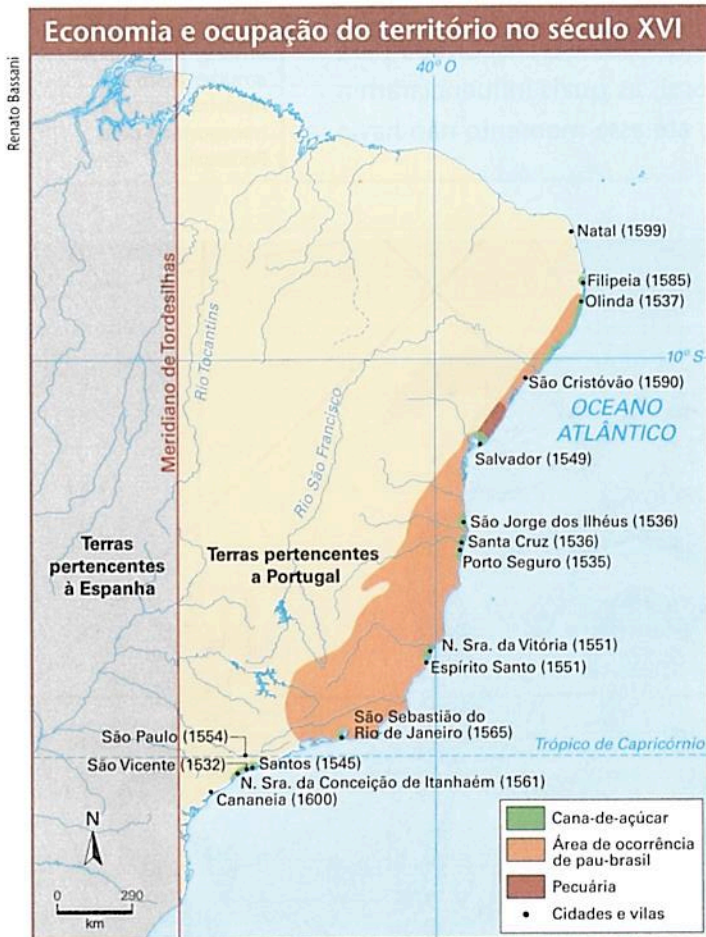
Ao longo do século XVI, privilegiou-se o desenvolvimento de atividades econômicas no litoral, representadas pela extração da madeira, pelo cultivo da cana-de-açúcar e pelo gradual desenvolvimento da pecuária. Essas atividades deram origem aos primeiros núcleos litorâneos. Observe o mapa a seguir.

Índigenas cortando pau-brasil. *Atlas Zee-Fakkel*, de Johannes van Keulen, 1683.

## A formação do território brasileiro e a devastação da Mata Atlântica

A Mata Atlântica, originalmente, cobria uma área superior a 1,3 milhão km<sup>2</sup>, estendendo-se ao longo do litoral e interior do continente. Atualmente, segundo a ONG SOS Mata Atlântica, restam apenas 8,5% da área original.

Investigue como as atividades econômicas relacionadas à formação territorial do Brasil devastaram esse bioma e quais fatores ainda ameaçam as áreas remanescentes. Pesquise as políticas do poder público e da sociedade civil que buscam promover a recuperação, a preservação e o uso sustentável dos remanescentes florestais.



Fonte: THÉRY, Hervé; MELLO, Neli Aparecida de. *Atlas do Brasil: disparidades e dinâmicas do território*. São Paulo: Edusp, 2005. p. 35.

Durante as três primeiras décadas após a chegada dos portugueses ao Brasil (1500-1530), não foi constituído no território luso-brasileiro nenhum poder político, pois não havia interesse imediato da Coroa portuguesa em explorar os novos territórios, já que a rota para as Índias possibilitava um comércio mais lucrativo e ainda não haviam sido encontradas reservas minerais significativas no Brasil, como ouro e pedras preciosas.

Essa posição da Coroa portuguesa mudou por causa das invasões estrangeiras à Colônia. França, Holanda e Inglaterra – potências comerciais que também buscavam ampliar seus mercados e desbravar novos territórios – contestaram o Tratado de Tordesilhas e reivindicaram o direito de explorar os territórios descobertos no Novo Mundo, inclusive os ibero-americanos. Esses países ameaçavam a hegemonia portuguesa em terras americanas por meio da ocupação de regiões pouco povoadas pelos lusitanos e de fácil exploração econômica. Em resposta a essas invasões, em 1530 foi implantada por Martim Afonso de Sousa uma base colonial no litoral brasileiro, a qual deu origem, dois anos depois, à Vila de São Vicente (localizada atualmente no estado de São Paulo).

A estratégia de Portugal para povoar suas terras na América nesse período foi a adoção da **Lei de Sesmarias**, criada em Portugal, em 1375, para incentivar a fixação do trabalhador rural no campo. No século XIV, a peste negra dizimou grande parte da população urbana europeia, o que resultou na diminuição da oferta de mão de obra e no consequente aumento dos salários nas atividades artesanais. Essa situação promoveu uma migração em massa do campo para as cidades e, conseqüentemente, a diminuição da produção agrícola. A promulgação da Lei de Sesmarias tinha como objetivo obrigar os proprietários de terra a permanecer e trabalhar no campo, sob risco de expropriação.

**Sesmaria**  
lote de terras  
concedido aos  
colonos.

Com base nessa antiga lei portuguesa, a Coroa passou a emitir títulos de **sesmarias** para os cidadãos portugueses que vinham explorar o território colonial. Esses títulos concediam direito apenas ao uso das terras reais, e permitiam à Coroa retomar esse direito se elas não fossem exploradas.

Com a intenção de melhorar a administração da Colônia e promover sua ocupação, D. João III, rei de Portugal, criou o primeiro sistema político-administrativo colonial entre 1534 e 1536, dividindo a terra em lotes denominados **capitanias hereditárias**. Assim, o governo português passou a doar terras em território americano aos fidalgos, pessoas que tinham título de nobreza, e também aos comerciantes portugueses. Quem recebia essas terras ficava conhecido como donatário e estava submetido às exigências da **Carta de Doação** e do **Foral**. Dessa forma, o território luso-brasileiro foi dividido em 15 capitanias, que foram entregues a 12 capitães donatários, os quais tinham o direito de administrar e explorar economicamente os imensos lotes de terras dados pela Coroa portuguesa, além do direito de conceder sesmarias aos colonos; em contrapartida, tinham o dever de colonizar a terra recebida, investindo recursos próprios.

Esse sistema não foi bem-sucedido e acabou durando pouco, pois faltaram recursos financeiros no processo de exploração e defesa da capitania, as capitais ficavam isoladas, não havendo comunicação entre elas, e os indígenas ofereceram resistência à ocupação territorial dos portugueses. Em virtude do desenvolvimento da cultura da cana-de-açúcar, prosperaram apenas as capitanias de Pernambuco, Bahia e São Vicente. O açúcar era uma especiaria de alto valor na Europa.

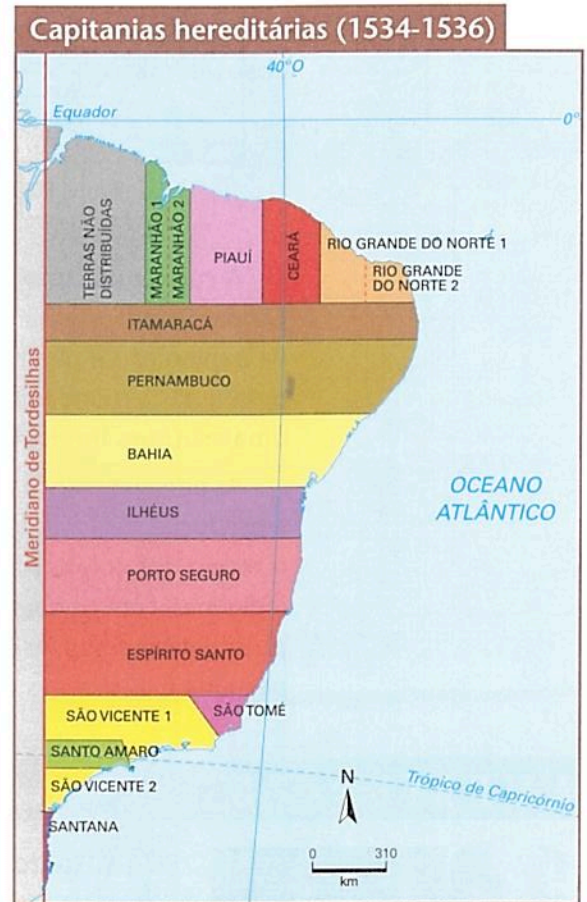
Diante do insucesso do governo descentralizado do sistema das capitanias hereditárias, a Metrópole instituiu o **Governo-geral** (em 1548), sediado na cidade de Salvador, elevada à condição de capital, com o intuito de firmar e coordenar os esforços dos capitães donatários. Esse governo pode ser definido como o esboço do poder público centralizado no Brasil. Os primeiros governadores-gerais empossados pela Coroa foram Tomé de Souza, Duarte da Costa e Mem de Sá. Eles tinham obrigações administrativas e militares, além de mediar a interlocução entre a população e os donatários.

### Carta de Doação

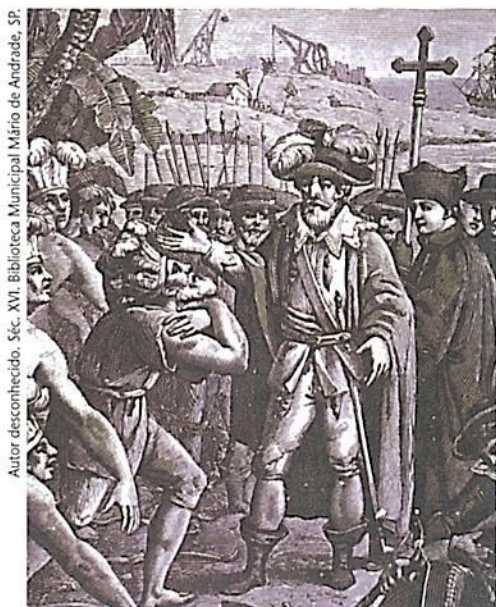
documento que estabelecia os direitos e deveres do donatário, bem como outorgava-lhe a posse das terras.

### Foral

declaração que instituiu os direitos e as obrigações dos colonos.



Fonte: CINTRA, Jorge Pimentel. As capitanias hereditárias no mapa de Luís Teixeira. *Anais do Museu Paulista: história de cultura material*, São Paulo, vol. 23. n. 2, jul./dez. 2015. Disponível em: <[http://www.scielo.br/scielophp?script=sci\\_arttext&pid=S0101-47142015000200011&lng=pt&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielophp?script=sci_arttext&pid=S0101-47142015000200011&lng=pt&nrm=iso)>. Acesso em: 11 ago. 2016.



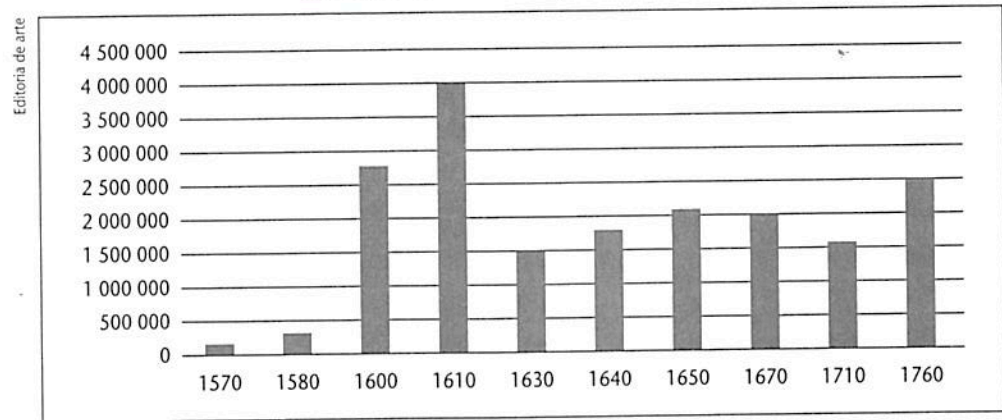
Autor desconhecido. Séc. XVI. Biblioteca Municipal Mário de Andrade, SP.

Pintura que retrata a chegada de Tomé de Souza à Bahia, [s.d.]. Observe que a imagem sugere que os indígenas receberam os portugueses pacificamente.

**Arroba**  
unidade de medida de peso que equivale a aproximadamente 15 quilos.

A produção do açúcar concentrada nas capitanias de Pernambuco e Bahia era a principal atividade econômica do Brasil. A exportação de açúcar passou de menos de 500 mil **arrobas**, em 1570, para 4 milhões de arrobas em 1610. Observe o gráfico a seguir.

**Exportações de açúcar**  
(séculos XVI a XVIII) - em arrobas

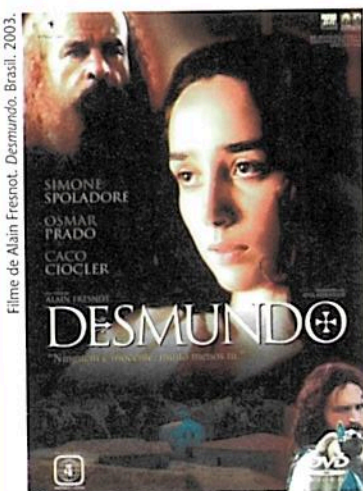


Fonte: FERLINI, Vera Lúcia Amaral. *A civilização do açúcar (séculos XVI e XVIII)*. 11. ed. São Paulo: Brasiliense, 1994. p. 76. (Coleção Tudo é história, v. 88).

A cultura da cana-de-açúcar possibilitou a ocupação e expansão dos territórios da Coroa portuguesa na América. No entanto, o modelo de colonização fundamentado na exploração e não no povoamento, e a necessidade de grandes extensões de terra destinadas à monocultura exportadora foram fatores decisivos que estão na origem de uma estrutura fundiária caracterizada pela concentração de terras.

As principais atividades econômicas dos séculos XVI e XVII – exploração do pau-brasil e produção de açúcar – ficaram restritas ao litoral, por uma série de motivos, entre eles o receio dos colonos de adentrar a floresta, uma área desconhecida e habitada pelos indígenas, com os quais estavam em constante conflito. Entretanto, uma série de fatores possibilitaria a expansão da ocupação do interior da Colônia. Entre eles, destacam-se a pecuária e as missões e bandeiras.

## AMPLIE FOCO



### Cultura do açúcar

Série composta por quatro episódios sobre aspectos da produção açucareira no território brasileiro, especialmente no Nordeste. Apresenta reflexões sobre as relações socioeconômicas, o trabalho escravo e o funcionamento dos engenhos no período colonial e examina o desenvolvimento das usinas de açúcar nos dias atuais, ressaltando sua importância para a economia nacional. Os episódios estão disponíveis em: <<http://ftd.li/26ksy8>>.

### Desmundo

Baseado no livro homônimo de Ana Miranda, o filme **Desmundo** narra a história de órfãs portuguesas que, em 1570, foram enviadas ao Brasil para se casarem com os colonizadores, retratando as relações comerciais e sociais entre portugueses, escravos, indígenas, entre outras personagens, no Brasil do século XVI.

*Desmundo*. Dir.: Alain Fresnot. Brasil, 2003 (101 min).



# As atividades secundárias e a ocupação do interior da Colônia

Entre os séculos XVI e XVII, as atividades secundárias, como a agricultura de subsistência e a pecuária, também contribuíram para a ocupação da colônia portuguesa e foram importantes para a formação territorial brasileira. A produção de alimentos e a pecuária (animais de tração, carne para a alimentação e couro) contribuíam para o abastecimento das fazendas produtoras de cana-de-açúcar.

No Nordeste a **pecuária** foi se expandindo da área de produção de açúcar, no litoral, para o interior do território, seguindo o curso dos principais rios. Dessa forma, a região do rio São Francisco, por exemplo, foi desbravada pela criação extensiva de gado. Outro fator que contribuiu para interiorização da pecuária eram as condições ambientais da faixa litorânea, favoráveis para o cultivo de cana-de-açúcar, atividade mais lucrativa para Portugal. Observe o mapa a seguir.



Fonte: THÉRY, Hervé; MELLO, Neli Aparecida de. *Atlas do Brasil: disparidades e dinâmicas do território*. São Paulo: Edusp, 2005. p. 37.

A partir do estabelecimento do Governo-geral, missionários católicos, sobretudo **jesuítas**, passaram a ser enviados pela Coroa para catequizar os indígenas, com o intuito de facilitar a colonização e evitar a possível chegada de missionários protestantes. Para efetivar a conversão, muitos religiosos organizaram **missões** (ou reduções) pelo interior da Colônia, as quais consistiam em aldeamentos onde os indígenas viviam

## Jesuíta

membro da ordem religiosa denominada Companhia de Jesus.

com os missionários. Nessas missões, administradas pelos religiosos, os indígenas eram catequizados e obrigados a adaptar seus hábitos aos preceitos católicos.

Ainda no século XVI, a produção de cana-de-açúcar na Capitania de São Vicente entrou em decadência, pois o cultivo era mais rentável na porção nordeste da Colônia. Parte da população que vivia no litoral dessa capitania deslocou-se para o planalto paulista e iniciou o povoamento de São Paulo de Piratininga. Essa era uma vila pobre com uma população escassa e miscigenada, entre brancos e indígenas, que, em busca de mão de obra para suas lavouras e metais preciosos, organizava expedições desbravando o sertão.



Fonte: ALBUQUERQUE, Manoel Maurício e outros. *Atlas histórico escolar*. 8. ed. Rio de Janeiro: FAE, 1991. p. 24.

As bandeiras, como ficaram conhecidas as expedições que partiam da Capitania de São Vicente com o objetivo de encontrar riquezas minerais e capturar indígenas, foram responsáveis pela exploração de boa parte do interior da Colônia, ultrapassando os limites definidos pelo Tratado de Tordesilhas. Várias das bandeiras chegaram a contar com patrocínio oficial, uma vez que a Coroa também tinha interesse em encontrar ouro e prata. Observe o mapa ao lado.

As expedições bandeirantes estimularam a interiorização do território e a criação de um grande número de vilas, fenômeno até então restrito ao litoral, e, graças a elas, ouro e diamantes foram encontrados na região Centro-Sul. Elas também contribuíram para a destruição das populações indígenas, visto que um de seus propósitos era aprisionar indígenas para vendê-los como escravos.

Combate de bandeirantes de Mogi das Cruzes com guaicurus, de M. J. Botelho Egas, [s.d].



M. J. Botelho Egas. Combate de bandeirantes de Mogi das Cruzes com guaicurus. [s.d.]. Museu Paulista da USP, SP.

# ATIVIDADES

5. Até a década de 1530 os portugueses extraíram pau-brasil ao longo do litoral brasileiro, período durante o qual não foram fundadas vilas no Brasil. Por que Portugal não tinha interesse em estabelecer núcleos de povoamento e administrativos para representar seu poder político na nova colônia?

---

---

---

---

---

---

---

---

6. Como era realizada a exploração do pau-brasil?

---

---

---

---

7. É possível estabelecer relações entre o sistema das capitâneas hereditárias do período colonial e as condições socioeconômicas contemporâneas no Brasil? Explique.

---

---

---

---

8. Observe o mapa da página 18 e indique qual foi a contribuição das bandeiras para a formação do território brasileiro.

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

9. O território luso-brasileiro sofreu grandes alterações ao longo do período colonial. Além das bandeiras, quais foram as outras atividades que contribuíram para o processo de expansão e ocupação do território?

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

10. Explique como se deu o processo de ocupação territorial brasileiro entre os séculos XVI e XVII e aponte as atividades econômicas relacionadas a ele.

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

## ATIVIDADES complementares

PRATICAR: 2 a 4  
APROFUNDAR: 2 a 6

# Ocupação territorial nos séculos XVII e XVIII

As expedições ao interior do Brasil Colônia, iniciadas no século XVI, ganharam força no final do século XVII, principalmente após a descoberta de grandes reservas de ouro e diamante na região que hoje compreende Minas Gerais, Mato Grosso e Goiás, que passou a atrair intenso fluxo migratório. Com a economia açucareira em recessão, muitos trabalhadores livres afluíram para o Centro-Sul em busca de novas oportunidades, e senhores de engenho deslocaram parte de seu negócio para a região, adquirindo minas e usando os escravos para explorá-las.

Em 1763, houve a mudança da capital da Colônia para o Rio de Janeiro, motivada, entre outros, pela necessidade de o governo central ficar mais próximo da área de exploração, facilitando a fiscalização e a cobrança dos impostos, como também o controle do ouro que ia para a Europa, embarcado exclusivamente no porto do Rio de Janeiro.

O crescimento populacional e a riqueza produzida pela mineração resultaram na formação de vilas no interior da Colônia e na diversificação econômica e social, proporcionada pelo desenvolvimento do modo de vida urbano. As novas cidades fundadas próximo às minas impulsionaram as trocas comerciais no interior da Colônia, e houve uma intensificação da agricultura, da pecuária e do comércio, a fim de abastecer as regiões auríferas. Ainda assim, a maioria da população continuou concentrada no litoral, uma característica inicial da ocupação territorial brasileira ainda hoje presente no território nacional.

Algumas atividades econômicas fortaleceram-se e promoveram a formação de mercados regionais, como a pecuária, que nessa época expandiu-se do vale do São Francisco

Vista do centro histórico de Ouro Preto (MG), 2016. A cidade foi o centro econômico, político e cultural da capitania de Minas Gerais no período da mineração.



em direção ao sul, ocupando áreas que hoje correspondem a Goiás, Mato Grosso e Mato Grosso do Sul. O sul da Colônia, principalmente a região do atual estado do Rio Grande do Sul, também contribuía para abastecer as regiões auríferas com charque, cavalos, bois e mulas. Observe o mapa a seguir.

Entre os séculos XVII e XVIII, as expedições financiadas pela Coroa portuguesa também avançaram pelo vale do rio Amazonas, onde foram instalados fortes com o objetivo de evitar invasões estrangeiras. Dessa forma, os portugueses conquistaram o controle da foz amazônica, principal acesso do oceano Atlântico à região. Com essa iniciativa, o governo de Portugal evidenciava seus interesses estratégicos, pois o controle de rios e portos era essencial para a proteção territorial e domínio econômico da porção norte da Colônia.

Além disso, na Amazônia, outros grupos se destacaram na exploração do território. Além dos bandeirantes e outros aventureiros que buscavam aprisionar indígenas e explorar recursos minerais (principalmente o ouro), os jesuítas estabeleceram missões visando não só à evangelização dos nativos, como também à exploração das chamadas **drogas do sertão**, especiarias tropicais consideradas artigos de luxo na Europa, como guaraná, cacau, baunilha, cravo-da-índia, castanhas, entre outros.



# REFLETIR

## A mineração e a organização espacial da colônia

De imediato, o surto da mineração rearruma o quadro geral do arranjo do espaço da colônia, ocasionando a interiorização e povoamento da hinterlândia [terras situadas no interior] através de uma diversidade de núcleos mineiros, fazendas de gado, áreas de policultura de subsistência, cidades de intensa vida urbana por meio das quais atrai ondas de migração de população de origem interna e externa, numa brusca aceleração do crescimento populacional, e cria uma densa relação de trocas internas de produtos e forças produtivas na colônia. Acompanhando esse deslocamento do centro de gravidade transfere-se a capital de Salvador para o Rio de Janeiro, numa nova malha político-administrativa do arranjo espacial.

MOREIRA, Ruy. Sociedade e espaço geográfico no Brasil. São Paulo: Contexto, 2011. p. 58.

## Formação de mercados regionais

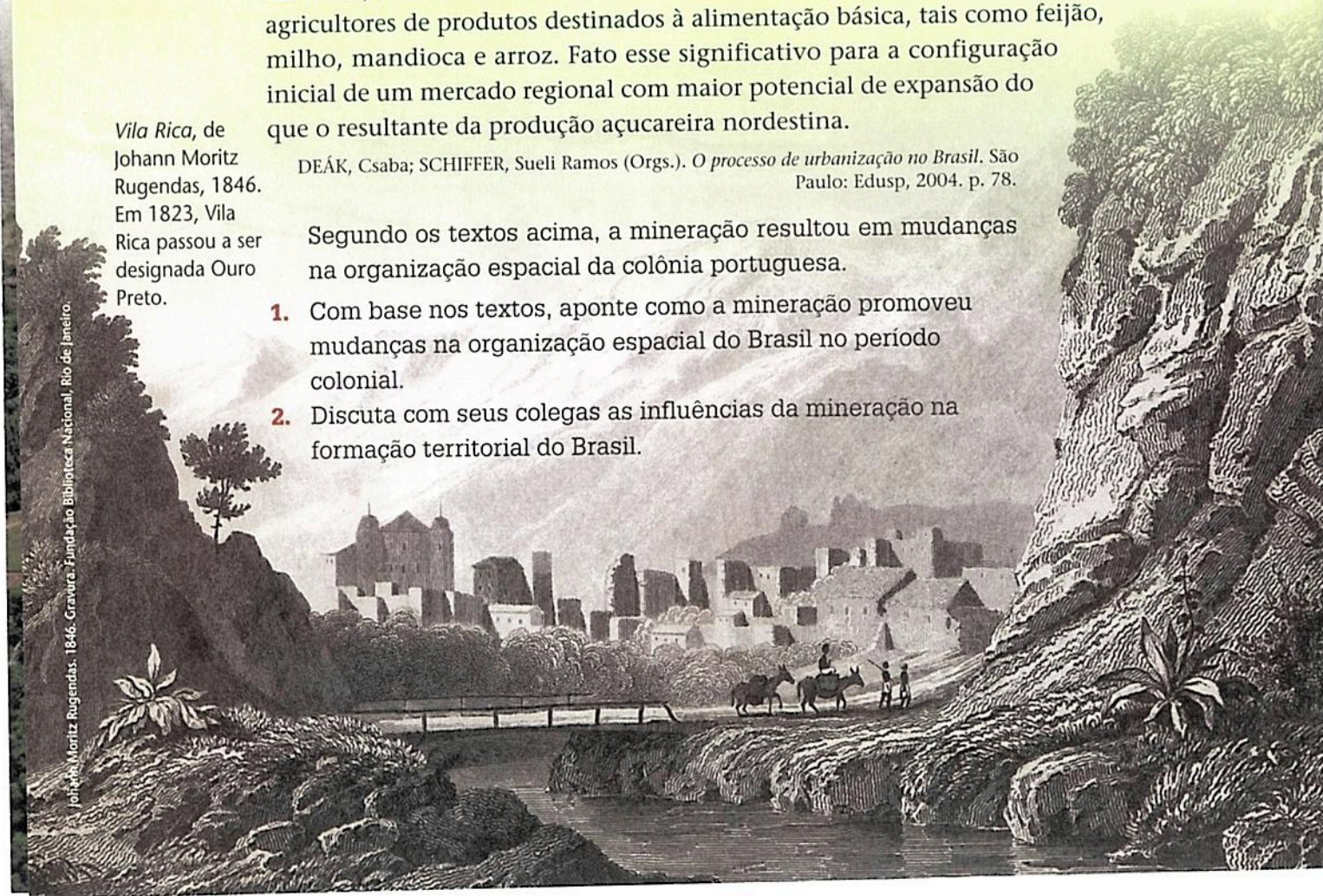
A necessidade de complementar o abastecimento alimentar da região das minas e de transportar o ouro extraído até os portos de exportação alterou a territorialidade do interior central da [colônia] ao demandar a abertura de novas ligações terrestres. Essas ligações incorporaram inicialmente a região pecuária do interior do Nordeste e, em momento imediato, a região Sul. Tais interligações perderam importância com o declínio da extração de ouro na região mineira, que, já no fim do século XVIII, encontrava-se estagnada. Os trabalhadores livres, outrora mineiros, transformaram-se em pequenos criadores de gado ou agricultores de produtos destinados à alimentação básica, tais como feijão, milho, mandioca e arroz. Fato esse significativo para a configuração inicial de um mercado regional com maior potencial de expansão do que o resultante da produção açucareira nordestina.

Vila Rica, de Johann Moritz Rugendas, 1846. Em 1823, Vila Rica passou a ser designada Ouro Preto.

DEÁK, Csaba; SCHIFFER, Sueli Ramos (Orgs.). *O processo de urbanização no Brasil*. São Paulo: Edusp, 2004. p. 78.

Segundo os textos acima, a mineração resultou em mudanças na organização espacial da colônia portuguesa.

1. Com base nos textos, aponte como a mineração promoveu mudanças na organização espacial do Brasil no período colonial.
2. Discuta com seus colegas as influências da mineração na formação territorial do Brasil.



# A expansão territorial e os tratados de limites

O avanço para o interior levou os portugueses a ultrapassarem o limite territorial determinado no Tratado de Tordesilhas, como vimos no mapa da página 19. A ocupação de áreas espanholas causou atritos entre Portugal e Espanha. Com o passar dos anos, esses dois reinos começaram a negociar as delimitações dos novos limites do território luso-brasileiro, que foram aos poucos determinados por acordos ou arbitragens internacionais. Entre os tratados assinados no século XVIII, destacam-se o **Tratado de Utrecht** (1713), o **Tratado de Madri** (1750) e o **Tratado de Santo Ildefonso** (1777). Observe o mapa a seguir.



Fontes: ALBUQUERQUE, Manoel Maurício e outros. *Atlas histórico escolar*. 8. ed. Rio de Janeiro: FAE, 1991. p. 30; GIRARDI, Gisele; ROSA, Jussara Vaz. *Atlas geográfico do estudante*. São Paulo: FTD, 2011. p. 20.

O Tratado de Utrecht, inserido no contexto do fim da Guerra da Sucessão da Espanha, estabeleceu o rio Oiapoque como o limite entre o Brasil e a Guiana Francesa.

O Tratado de Madri se baseou no princípio romano do direito de posse do território, o *uti possidetis*, que define como dono de uma área aquele que de fato a ocupa. Assim, o meridiano de Tordesilhas deixou de ser o limite oficial do território português, que praticamente dobrou de tamanho.

O Tratado de Santo Ildefonso teve o objetivo de definir um acordo entre Espanha e Portugal sobre disputa na região do rio da Prata. Essa região teve grande importância para o Brasil, pois foi a base para estabelecer a fronteira sul do país. Nela houve intenso desenvolvimento da pecuária e a produção de charque, de grande relevância econômica. Veja no infográfico, nas páginas seguintes, o histórico da disputa territorial entre Portugal e Espanha e a formação dos limites no sul do Brasil.

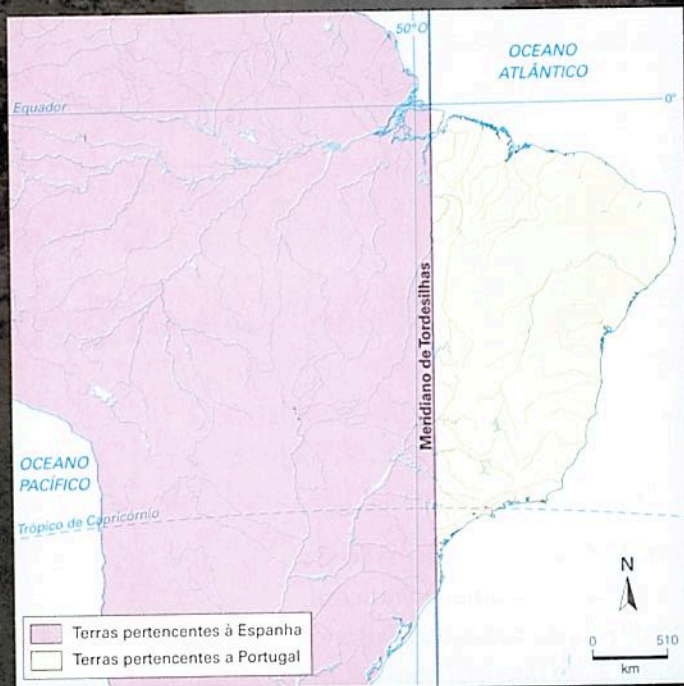
# AS DISPUTAS PLATINAS ENTRE PORTUGAL E ESPANHA

Ao longo dos séculos XVII e XVIII, tratados e conflitos marcaram a disputa territorial entre Portugal e Espanha na região do rio da Prata. Os limites atuais da região Sul do Brasil são resultado dessa contenda.

## Tratado de Tordesilhas

O primeiro acordo estabelecido entre Portugal e Espanha definia a região platina como domínio espanhol. No entanto, as bandeiras e missões acabaram ultrapassando os limites estabelecidos pelo Tratado de Tordesilhas, e territórios originalmente pertencentes à Espanha foram incorporados ao domínio português.

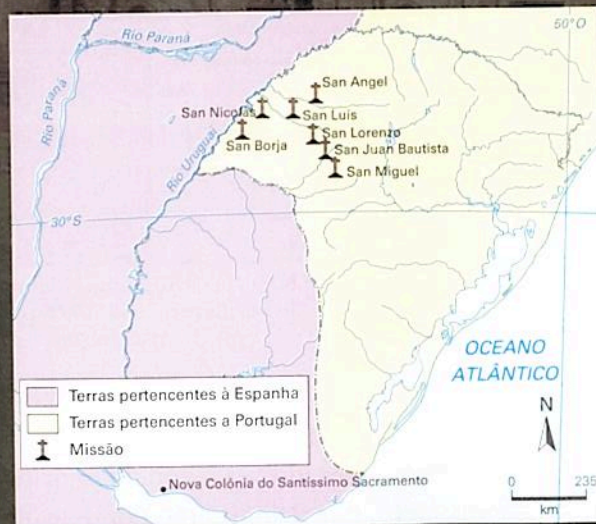
Além disso, a partir da vigência da União Ibérica, que teve início em 1580, as possessões lusitanas e hispânicas ficaram sob controle da Coroa espanhola. Seu fim, em 1640, acirrou as disputas de territórios entre Portugal e Espanha.



Fonte: ALBUQUERQUE, Manoel Maurício et al. *Atlas histórico escolar*. 8. ed. Rio de Janeiro: FAE, 1991. p. 16.

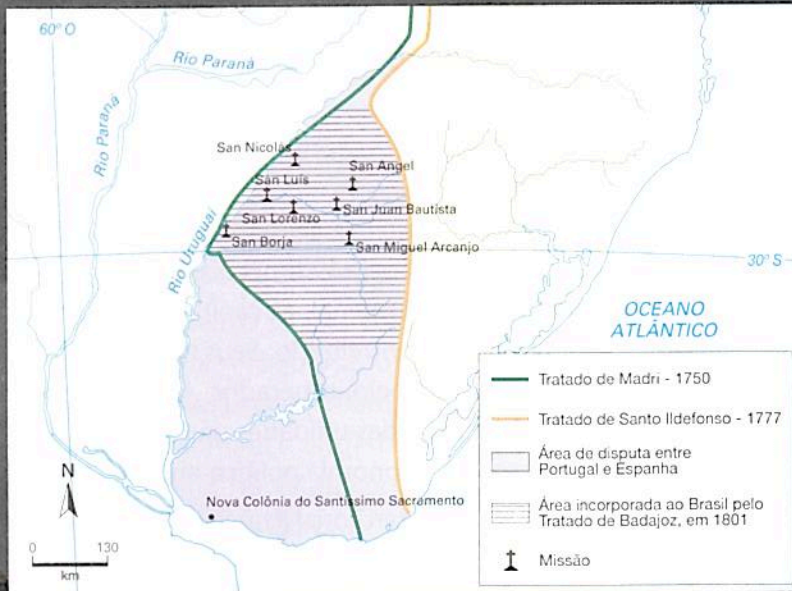
## Sete Povos das Missões

No atual estado do Rio Grande do Sul, jesuítas espanhóis fundaram missões e iniciaram a colonização da região, como estratégia para assegurar à Espanha territórios em uma área sob domínio português. Apesar do processo de aculturação, os indígenas eram atraídos para as missões, pois os religiosos garantiam a eles proteção contra os colonos espanhóis e os bandeirantes, que os aprisionavam para o trabalho escravo. Estima-se que nesses sete aldeamentos viviam cerca de 30 mil indígenas da etnia guarani.



Fonte: ALBUQUERQUE, Manoel Maurício et al. *Atlas histórico escolar*. 8. ed. Rio de Janeiro: FAE, 1991. p. 30.





Fontes: ALBUQUERQUE, Manoel Maurício e outros. Atlas histórico escolar. 8. ed. Rio de Janeiro: FAE, 1991. p. 30; GIRARDI, Gisele; ROSA, Jussara Vaz. Atlas geográfico do estudante. São Paulo: FTD, 2011. p. 20.

### Tratado de Madri

Com o fim da União Ibérica e diante das disputas territoriais entre Portugal e Espanha na América, tornou-se necessário rever os limites definidos pelo Tratado de Tordesilhas. Baseado nos limites naturais e no reconhecimento das áreas efetivamente ocupadas por cada um dos lados, o Tratado de Madri redefiniu as possessões portuguesas e espanholas. Na região platina, por questões de continuidade territorial, Portugal cedeu para a Espanha a Nova Colônia do Santíssimo Sacramento, situada em área de domínio espanhol, e recebeu em troca os Sete Povos das Missões.

### Tratado de Utrecht

Definiu os limites entre o Brasil e a Guiana Francesa; além disso, reconheceu como domínio português a Nova Colônia do Santíssimo Sacramento (situada atualmente no território do Uruguai), fundada em 1680 e disputada por Portugal e Espanha. Esse povoamento, localizado em área de domínio espanhol, era estratégico para Portugal, pois garantia a influência na foz do rio da Prata.

### Guerras Guaránicas (1753)

Série de conflitos decorrentes do Tratado de Madri, que determinou que os jesuítas e indígenas (em número estimado de 30 mil pessoas) deveriam abandonar os Setes Povos das Missões e se deslocar para áreas de domínio espanhol. No entanto, muitos resistiram e entraram em confronto com as tropas portuguesas e espanholas. Liderados por Sepé Tiaraju, cerca de 16500 guaranis foram massacrados pelas tropas portuguesas e espanholas na batalha de Caiboaté, de fevereiro de 1756, no atual município de São Gabriel (RS), resultando na destruição das missões.

TELMO KEIM/ACB PHOTO



Sepé Tiaraju foi um dos principais líderes guaranis, ele justificava a resistência ao Tratado de Madri em nome do direito legítimo dos indígenas em permanecer nas suas terras. Na fotografia, parte do mural de Danúbio Gonçalves no Memorial da Epopeia Rio-Grandense, em Porto Alegre (RS).

### Tratado de Badajoz

A guerra entre Portugal e Espanha na Europa resultou na ruptura do Tratado de Santo Ildefonso. Foi uma oportunidade de os portugueses retomarem o domínio dos Setes Povos das Missões. O Tratado de Badajoz estabeleceu a paz entre as coroas ibéricas e definiu as missões como território de Portugal, no entanto seu controle efetivo foi definido posteriormente, em disputas militares.

### Tratado de Santo Ildefonso

A resistência tanto dos indígenas nas missões, quanto dos portugueses em ceder Nova Colônia do Santíssimo Sacramento resultaram na anulação do Tratado de Madri. O Tratado de Santo Ildefonso retomou as decisões do Tratado de Madri, exceto para os Sete Povos das Missões que voltaram a ser domínio espanhol. No entanto, essa área continuou em disputa por Portugal e Espanha.

1713

1750

1801

1777

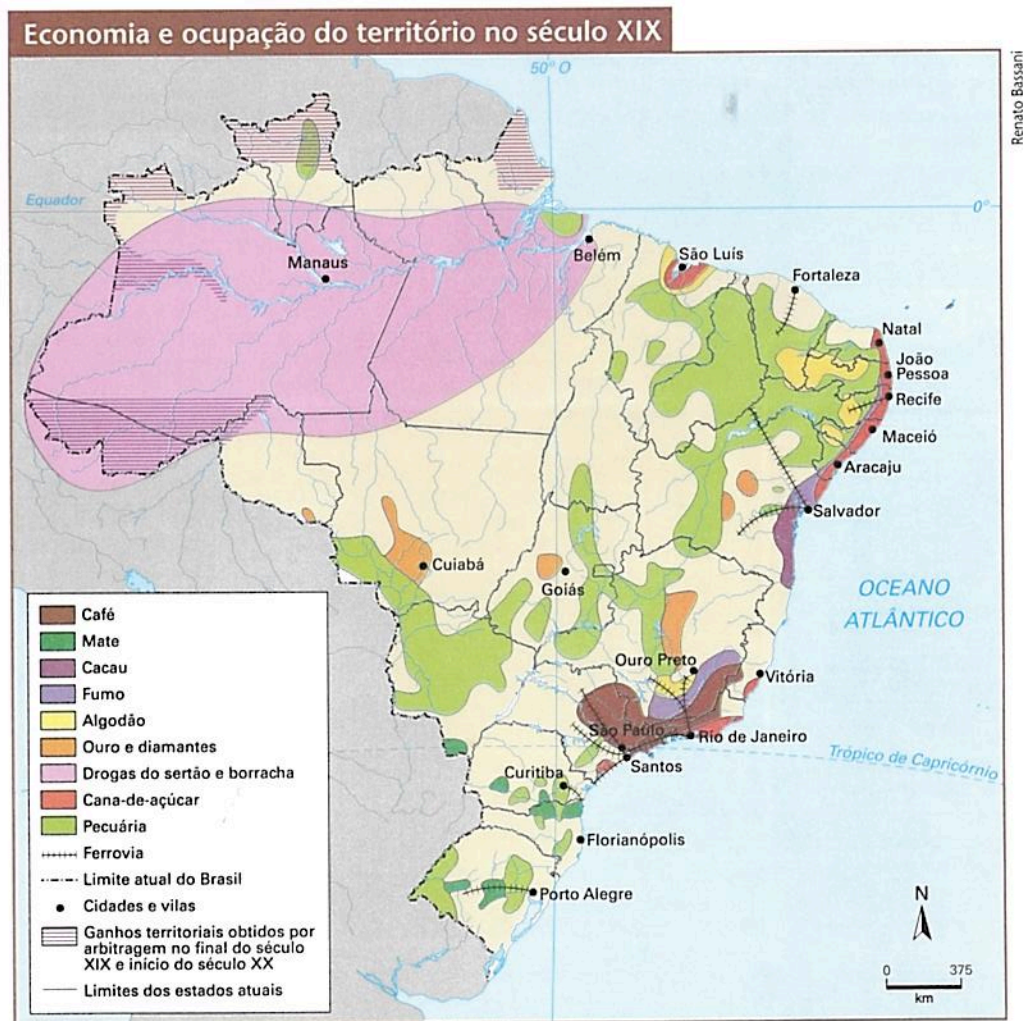
1753

# Ocupação territorial nos séculos XIX e XX

Com os tratados firmados no século XVIII, o território brasileiro já se aproximara de sua dimensão atual, mas o conceito de território nacional só começou a ser estabelecido após 1822, com a Independência. Sob o regime imperial, as capitanias da Coroa tornaram-se províncias, caracterizadas por um poder centralizado. Seus representantes não detinham autonomia política e eram nomeados pelo imperador. Apenas com a proclamação da República (1889) ocorreu a formação das unidades da Federação (os estados), às quais a Constituição de 1891 concedeu autonomia político-administrativa.

O Brasil pós-independência manteve sua ocupação territorial associada às principais atividades econômicas. Entre os séculos XIX e XX, a exploração da borracha no Norte do país e o desenvolvimento do café no Sudeste contribuíram para a formação territorial e econômica que marcam o Brasil atual.

Veja no mapa abaixo as principais atividades econômicas praticadas no Brasil durante o século XIX.



Fonte: THÉRY, Hervé; MELLO, Neli Aparecida de. *Atlas do Brasil: disparidades e dinâmicas do território*. São Paulo: Edusp, 2005. p. 41.

A partir da década de 1860, destacou-se a ocupação da atual região Norte do Brasil em decorrência do breve avanço da exploração de borracha (produzida a partir do látex da seringueira, árvore comum na região), que teve seu ápice entre 1890 e 1920. A borracha era utilizada na fabricação de pneus, portanto era um produto muito cobiçado pelos estadunidenses, que estavam estruturando sua indústria automobilística. Apesar de rápido, esse avanço possibilitou a expansão das fronteiras brasileiras e o aumento populacional na região, já que a extração do látex atraiu muitos trabalhadores seringueiros.

Os seringueiros se fixaram na margem direita da bacia Amazônica, uma área ocupada pelos bolivianos. Esse fato desencadeou um atrito diplomático entre os dois países. O conflito só foi resolvido com a cessão de uma área da Bolívia ao Brasil (aproximadamente 200 mil quilômetros quadrados), que, em troca, pagou uma indenização de 2 milhões de libras esterlinas e construiu a ferrovia Madeira-Mamoré até trechos navegáveis do rio Amazonas. Assinado em 1903, esse acordo ficou conhecido como **Tratado de Petrópolis** e incorporou ao Brasil a área que hoje corresponde ao atual estado do Acre.

Outros limites da região Norte do Brasil foram delimitados por arbitramento internacional ou acordos bilaterais, como nos casos com Peru, Colômbia, Venezuela e Guiana Francesa. Esses acordos renderam ao Brasil milhares de quilômetros quadrados de território e a consolidação dos limites brasileiros.



c. 1910. Acervo Iconographia

Seringueiro extraindo látex, c. 1910.

## AMPLIE FOCO

Programa televisivo da Rede Amazônica.  
Viagens pela Amazônia. Brasil, 2011.



### Viagens pela Amazônia: apogeu e queda da borracha

Dirigido por Daniela Assayag, o documentário **Viagens pela Amazônia: apogeu e queda da borracha** explica um importante período da economia da região Norte do Brasil. Apresenta as causas e consequências político-econômicas da exploração da borracha no território amazônico, bem como o sofrimento dos migrantes nordestinos que produziram a riqueza trabalhando em regime análogo à escravidão. Disponível em duas partes em: <<http://ftd.li/o3sgid>> (Parte 1) e <<http://ftd.li/x956a4>> (Parte 2).

*Viagens pela Amazônia: apogeu e queda da borracha.* Dir.: Daniela Assayag. Brasil, 2013 (44 min).

O início do século XIX foi marcado pela expansão da economia cafeeira na região Sudeste, que representou um importante marco para o desenvolvimento econômico do país. Observe no quadro a seguir o crescimento da participação do café na economia brasileira. A cultura do café no Brasil foi desenvolvida primeiro no Rio de Janeiro, expandindo-se para São Paulo e Minas Gerais. A cafeicultura caracterizou-se por latifúndios, monocultura exportadora e uso de mão de obra escrava, substituída por trabalho imigrante após 1888; seguindo, portanto, o modelo colonial.

O café foi o principal produto de exportação brasileira durante mais de um século e criou condições para que a região Sudeste se tornasse a mais rica e influente do país, tanto que os grandes proprietários de fazendas de café (chamados de “barões do café”) influenciaram de forma decisiva a política nacional, participando do processo que derrubou a Monarquia. Durante a Primeira República (1889-1930), eles dominaram a política do país e elegeram boa parte dos presidentes do período.

#### Exportação brasileira, em %

Datas	Café	Açúcar	Algodão	Borracha	Couros e peles	Fumo	Cacau	Outros*	Total
1821-1830	19,2	27,8	21,0	0,0	13,8	2,6	0,5	15,1	100,0
1831-1840	43,8	24,4	10,6	0,4	7,9	1,8	0,5	10,6	100,0
1841-1850	42,6	26,3	7,4	0,5	8,6	1,9	0,9	11,8	100,0
1851-1860	51,7	19,5	5,8	2,3	7,2	2,6	1,0	9,8	100,0
1861-1870	44,3	12,7	19,1	3,6	5,9	3,0	0,9	10,5	100,0
1871-1880	56,8	11,8	8,4	5,5	5,3	3,4	1,3	7,5	100,0
1881-1890	62,2	9,8	4,4	7,8	3,2	2,7	1,6	8,3	100,0

\*Erva-mate, diamantes, ouro, castanhas-do-pará, madeiras, farinha de mandioca, aguardente e outros produtos.

Fonte: GUIMARÃES, Carlos Gabriel. A presença inglesa no Império Brasileiro: a firma Edward Johnston & Co. e o comércio exportador, 1842-1852, *Revista Tempo*, 2015. p. 4. Disponível em: <[http://www.scielo.br/pdf/tem/2015nahead/1413-7704-tem-TEM\\_1980\\_542X2015v213705.pdf](http://www.scielo.br/pdf/tem/2015nahead/1413-7704-tem-TEM_1980_542X2015v213705.pdf)>. Acesso em: 14 set. 2016.

Em seu apogeu, a economia cafeeira também influenciou o intenso fluxo migratório para a região Sudeste. Em meados do século XIX, o Brasil assinou acordos com países europeus (especialmente a Itália), para a vinda de imigrantes. Nessa época, o tráfico

negreiro já havia sido legalmente extinto e outras leis foram limitando o número de escravos, o que culminou com a abolição da escravidão. A mão de obra escrava tornava-se, portanto, cada vez mais escassa e cara. Além disso, para muitos proprietários de terra, o custo de um trabalhador assalariado era mais baixo que o de um escravo.



Desembarque de imigrantes italianos na estação da Hospedaria dos Imigrantes. São Paulo (SP), c. 1907.

Após o declínio da economia cafeeira, a região Sudeste continuou a se desenvolver economicamente, em virtude da instalação das primeiras indústrias, no início do século XX, viabilizada pela riqueza produzida pelo café. No decorrer desse século, a vertiginosa expansão e diversificação das indústrias influenciou novos fluxos migratórios (europeus, asiáticos e, posteriormente, brasileiros, principalmente do Nordeste), que contribuíram para o adensamento populacional e a urbanização verificados nas grandes capitais do Sudeste.

Segundo dados do Censo de 2010, a região Sudeste abriga algumas das maiores regiões metropolitanas do país, como São Paulo (19,8 milhões de habitantes), Rio de Janeiro (11,7 milhões) e Belo Horizonte (5,4 milhões) – as três maiores do país –, Campinas (2,8 milhões) e Vale do Paraíba (2,2 milhões) – respectivamente, a nona e a décima maiores.

O desenvolvimento econômico, inicialmente associado ao café e, posteriormente, à indústria, realizado de forma concentrada e independente das outras regiões do país, explica o atual destaque do Sudeste na economia nacional, especialmente de São Paulo, centro financeiro do país.

Vista de São Paulo (SP), em 2016, centro da maior região metropolitana do Brasil.



# ATIVIDADES

**11.** Quais são os impactos, para os dias atuais, de a formação territorial brasileira ter sido baseada em atividades econômicas voltadas para exportação?

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

**12.** (Enem/MEC)

No princípio do século XVII, era bem insignificante e quase miserável a Vila de São Paulo. João de Laet dava-lhe 200 habitantes, entre portugueses e mestiços, em 100 casas; a Câmara, em 1606, informava que eram 190 os moradores, dos quais 65 andavam homiziados\*.

\*homiziados: escondidos da justiça

Nelson Werneck Sodré. *Formação histórica do Brasil*. São Paulo: Brasiliense, 1964.

Na época da invasão holandesa, Olinda era a capital e a cidade mais rica de Pernambuco. Cerca de 10% da população, calculada em aproximadamente 2 000 pessoas, dedicava-se ao comércio, com o qual muita gente fazia fortuna. Cronistas da época afirmavam que os habitantes ricos de Olinda viviam no maior luxo.

Hildegard Féist. *Pequena história do Brasil holandês*. São Paulo: Moderna, 1998 (com adaptações).

Os textos retratam, respectivamente, São Paulo e Olinda no início do século XVII, quando Olinda era maior e mais rica. São Paulo é, atualmente, a maior metrópole brasileira e uma das maiores do planeta. Essa mudança deveu-se, essencialmente, ao seguinte fator econômico:

- a) maior desenvolvimento do cultivo da cana-de-açúcar no planalto de Piratininga do que na Zona da Mata Nordestina.
- b) atraso no desenvolvimento econômico da região de Olinda e Recife, associado à escravidão, inexistente em São Paulo.
- c) avanço da construção naval em São Paulo, favorecido pelo comércio dessa cidade com as Índias.
- d) desenvolvimento sucessivo da economia mineradora, cafeeira e industrial no Sudeste.
- e) destruição do sistema produtivo de algodão em Pernambuco quando da ocupação holandesa.

**13.** (Enem/MEC)

A moderna “conquista da Amazônia” inverteu o eixo geográfico da colonização da região. Desde a época colonial até meados do século XIX, as correntes principais de população movimentaram-se no sentido Leste-Oeste, estabelecendo uma ocupação linear articulada. Nas últimas décadas, os fluxos migratórios passaram a se verificar no sentido Sul-Norte, conectando o Centro-Sul à Amazônia.

OLIC, N. B. *Ocupação da Amazônia, uma epopeia inacabada*. *Jornal Mundo*, ano 16, n. 4, ago. 2008 (adaptado).

O primeiro eixo geográfico de ocupação das terras amazônicas demonstra um padrão relacionado à criação de

- a) núcleos urbanos em áreas litorâneas.
- b) centros agrícolas modernos no interior.
- c) vias férreas entre espaços de mineração.
- d) faixas de povoamento ao longo das estradas.
- e) povoados interligados próximos a grandes rios.

## ATIVIDADES complementares

PRATICAR: 5 e 6  
APROFUNDAR: 7 a 9

# ATIVIDADES complementares

## PRATICAR

### 1. (PUC-SP)



Fonte: acervo cedido pela Justiça Federal para a Universidade de São Paulo.

Esse mapa foi executado por Giacomo Gastaldi em 1556, e editado na República de Veneza no ano de 1565.

Considerando seu conhecimento sobre o território brasileiro e o que está representado no mapa, é correto afirmar que

- a) havia um bom conhecimento da fauna e da flora brasileiras, o que pode ser observado nas figuras desenhadas e na localização e distribuição dos animais e das formações vegetais.
- b) não era certo representar indígenas e brancos em interação, trocando bens florestais na zona litorânea, pois esse tipo de relação ocorreu no interior, onde se situavam as florestas.
- c) a representação correta do relevo e da hidrografia nas terras interiores revelava as ações de exploração do terreno, que estava preparando a ocupação das terras pelo colonizador.
- d) os detalhes do litoral revelam um maior conhecimento dessa parte do território,

enquanto o interior representado era mais fruto de imaginação do que de conhecimento.

- e) o mapa representa, no limite do trecho conhecido (no poente), um vulcão em atividade, atualmente inativo.

### 2. (Enem/MEC)

Sabe-se o que era a mata do Nordeste, antes da monocultura da cana: um arvoredo tanto e tamanho e tão basto e de tantas prumagens que não podia homem dar conta. O canavial desvirginou todo esse mato grosso do modo mais cru: pela queimada. A fogo é que foram se abrindo no mato virgem os claros por onde se estendeu o canavial civilizador, mas ao mesmo tempo devastador.

FREYRE, G. *Nordeste*. São Paulo: Global, 2004 (adaptado).

Analisando os desdobramentos da atividade canvieira sobre o meio físico, o autor salienta um paradoxo, caracterizado pelo(a)

- a) demanda de trabalho, que favorecia a escravidão.
  - b) modelo civilizatório, que acarretou danos ambientais.
  - c) rudimento das técnicas produtivas, que eram ineficientes.
  - d) natureza da atividade econômica, que concentrou riqueza.
  - e) predomínio da monocultura, que era voltada para exportação.
3. (UFCEG-PB) Na conquista e ocupação do território nordestino, o branco colonizador foi se apropriando das terras das populações indígenas e instalando as grandes propriedades na região Nordeste. Com base nessas informações e observando o mapa, é correto afirmar que as SETAS INDICAM:

# ATIVIDADES complementares



Adaptado de ANDRADE, Manuel Correia de, Setembro, 1979.

- a) os principais rios navegáveis por onde as correntes de povoadores escoavam a produção do açúcar.
- b) as vias de penetração do gado responsáveis pela ocupação do sertão nordestino.
- c) os caminhos percorridos pelos jesuítas na catequização dos índios.
- d) a expansão do domínio canavieiro do litoral para o interior.
- e) eixos de penetração dos indígenas com a chegada dos portugueses.

#### 4. (Unesp-SP)

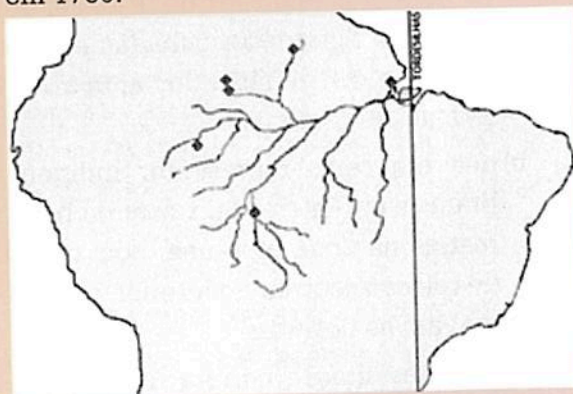
Juntos, tais vetores levaram a linha de fronteira do Tratado de Tordesilhas a deslocar-se para além dos limites formais, empurrando-os crescentemente para os confins da *hinterlândia*, obrigando a se estabelecer um novo acerto de fronteira com o Tratado de Madri, que em 1750 consagrou como marco de domínio das colônias de Portugal e da Espanha o traçado de fronteira que praticamente risca como definitivo o desenho do território brasileiro de hoje.

(Ruy Moreira. *A formação espacial brasileira*, 2014. Adaptado.)

Considerando o processo de ocupação do espaço brasileiro, os vetores que propiciaram uma nova fronteira e o estabelecimento de pequenos aglomerados no interior do território foram

- a) a borracha e as rotas de procura por matéria-prima.
- b) a *plantation* e a construção de entrepostos para o transporte.
- c) a mineração e o comércio informal de ouro.
- d) as expedições bandeirantes e as trilhas do gado.
- e) as missões jesuíticas e a instalação de núcleos comerciais.

5. (Enem/MEC) O mapa abaixo apresenta parte do contorno da América do Sul, destacando a bacia amazônica. Os pontos assinalados representam fortificações militares instaladas no século XVIII pelos portugueses. A linha indica o Tratado de Tordesilhas revogado pelo Tratado de Madri, apenas em 1750.



Adaptado de Carlos de Meira Mattos. *Geopolítica e teoria de fronteiras*.

Pode-se afirmar que a construção dos fortes pelos portugueses visava, principalmente, dominar:



- a) militarmente a bacia hidrográfica do Amazonas.
- b) economicamente as grandes rotas comerciais.
- c) as fronteiras entre nações indígenas.
- d) o escoamento da produção agrícola.
- e) o potencial de pesca da região.

6. (UFPEL-RS) Enquanto durou, o ciclo da borracha (1890-1910) promoveu o enriquecimento da região amazônica, na época o único produtor desse material no mundo.

Em 1876, sementes da seringueira brasileira foram transplantadas para as colônias britânicas do sudeste asiático, e logo sua produção superou a do Brasil.

Analise as afirmativas sobre a cultura da borracha no Brasil.

- I. A atual posição do Brasil, de país urbano industrial, faz com que a borracha não esteja entre os produtos de extrativismo vegetal que representam uma importante atividade econômica para a população amazônica.
- II. A necessidade da borracha como matéria-prima das fábricas europeias, em plena Revolução Industrial, criou uma aristocracia rural e transformou cidades, como Manaus, em importantes polos econômicos e culturais na Amazônia.
- III. Durante a 2ª Guerra Mundial, a borracha encontrou uma nova fase de produção, abastecendo a indústria estadunidense, o que conferiu destaque para a Amazônia. Depois disso, a região produtora de borracha no Brasil também voltou a chamar a atenção com a morte do seringueiro Chico Mendes, em 1988.

IV. Atualmente a região amazônica não apresenta focos de violência, e a borracha atende as necessidades internas de consumo, sem precisar de importação, apesar de ser extraída de forma rudimentar e ser uma atividade que subsiste em condições adversas.

V. Na época da riqueza dos seringais, foram gerados muitos conflitos de fronteiras entre Brasil e Bolívia, os quais só foram resolvidos através do acordo estruturado pelo diplomata Barão de Rio Branco. Esse acordo deu ao Brasil o controle sobre as florestas no Acre.

Estão corretas apenas

- a) I, III e IV.
- b) I, II e III.
- c) II, III e V.
- d) I, IV e V.
- e) II, IV e V.
- f) I.R. [Ignoro a resposta]

## APROFUNDAR

1. (Unesp-SP) A formação do território brasileiro foi efetuada de acordo com os interesses internacionais e tem suas raízes na expansão mercantil colonial europeia. Leia atentamente as afirmações seguintes.
  - I. O pau-brasil, que era abundante na costa brasileira, foi o primeiro alvo do saque aos recursos naturais e da ocupação do espaço brasileiro pelos europeus.
  - II. A ocupação do litoral brasileiro foi feita para atender a demanda de produtos tropicais pelo mercado europeu.
  - III. A partir de 1530, com o início do processo de colonização, foram introduzidos enormes *plantations* de café e algodão, que caracterizaram de forma marcante o modo de apropriação de nossos recursos naturais e a formação territorial brasileira.

IV. A partir do século XVII, desenvolveu-se o chamado ciclo do ouro, desencadeado pelos desbravadores do sertão, com o objetivo não só de procurar minérios e pedras preciosas, mas também de ocupar o território brasileiro.

V. Apesar dos interesses europeus pelos recursos naturais brasileiros, a política de formação do território regeu-se por uma preocupação com a defesa dos interesses e das aspirações dos povos indígenas.

Estão corretas as afirmativas

a) III, IV e V.

d) I, II e IV.

b) II, IV e V.

e) I, II e III.

c) I, IV e V.

2. (UECE) A história da formação colonial brasileira, quando interpretada numa perspectiva que observa o devido realce à dimensão geográfica, indica um processo de incorporação do território à economia-mundo marcado pela divisão social e territorial do trabalho expresso em três grandes setores. Assinale a alternativa que contém esses três grandes setores.

a) Marinho: que correspondia às terras próximas ao litoral e domínio da plantation açucareira; Sertão: área de economia complementar à economia litorânea, com relevância para a pecuária extensiva; Região das Minas: representado pelo denso povoamento e ativa intensificação dos fluxos comerciais tanto com o Sertão como a marinha.

b) Recôncavo baiano: núcleo polarizador de grandes e médias propriedades com destaque para a cultura do fumo; Depressão Periférica Paulista: representado pela

plantation escravista cafeeira; Amazônia: área do extrativismo vegetal, tendo a exploração da borracha como principal atividade econômica da floresta equatorial.

c) Campanha Gaúcha: que correspondia à fabricação de charque e à lavoura de produtos temperados como a uva e o trigo; Área de industrialização antiga: área correspondente às zonas urbanas emergentes do Rio de Janeiro e São Paulo; Região de mineração e metalurgia de Minas Gerais: onde se estabeleceram grandes usinas siderúrgicas seguidas por outros gêneros de indústrias.

d) Centro-Oeste: os cereais se tornaram um produto importante na região, particularmente com a introdução do arroz em Goiás; Vale do Paraíba Fluminense: economia agrária tradicional com fazendas de gado e pequenas lavouras; Norte do Paraná: faixa de agricultura dinâmica, considerada um prolongamento da zona cafeeira paulista.

3. (UEG-GO)

“Os portugueses, aventureiros e conquistadores, embriagados pelos triunfos obtidos em terras de infiéis, espalharão-se nas diferentes capitanias do Brasil, ao norte e ao sul, internarão-se pelos sertões em todos os rumos, e constituirão famílias, que ficarão sem vínculos, separadas por imensas distancias, segregadas da comunhão.

Em lugar de levarmos a civilização às solidões do Novo-Mundo, esquecemo-la; e adquirimos o egoísmo, a imprevidência, a insociabilidade do selvagem.”

Relatório apresentado pelo Dr. Aristides de Souza Spinola, Presidente da Província, à Assembleia Legislativa Provincial de Goyaz, no dia 1<sup>a</sup> de junho de 1879.

In: *Memórias Goianas* 12. Goiânia: Editora da UCG, 1999. p. 262.

O documento histórico citado faz parte do relatório anual que o presidente da província de Goiás apresentou aos deputados goianos. Nesse texto, a utilização, no 2º parágrafo, dos verbos na 1ª pessoa do plural, demonstra que o presidente Aristides Spínola estava

- a) destacando as conquistas militares portuguesas sobre os territórios dos muçulmanos na África.
- b) criticando a exploração da cultura indígena por parte da exploração capitalista portuguesa.
- c) vinculado ideologicamente ao projeto colonizador português, que tinha por objetivo a ocupação das terras brasileiras.
- d) decepcionado com a quebra dos laços familiares acarretada pela vinda dos portugueses sem as suas respectivas esposas.

#### 4. (Fuvest-SP)

Se o açúcar do Brasil o tem dado a conhecer a todos os reinos e províncias da Europa, o tabaco o tem feito muito afamado em todas as quatro partes do mundo, em as quais hoje tanto se deseja e com tantas diligências e por qualquer via se procura. Há pouco mais de cem anos que esta folha se começou a plantar e beneficiar na Bahia [...] e, desta sorte, uma folha antes desprezada e quase desconhecida tem dado e dá atualmente grandes cabedais aos moradores do Brasil e incríveis emolumentos aos Erários dos príncipes.

André João Antonil. *Cultura e opulência do Brasil por suas drogas e minas*. São Paulo: EDUSP, 2007. Adaptado.

O texto acima, escrito por um padre italiano em 1711, revela que

- a) o ciclo econômico do tabaco, que foi anterior ao do ouro, sucedeu o da cana-de-açúcar.

b) todo o rendimento do tabaco, a exemplo do que ocorria com outros produtos, era direcionado à metrópole.

c) não se pode exagerar quanto à lucratividade propiciada pela cana-de-açúcar, já que a do tabaco, desde seu início, era maior.

d) os europeus, naquele ano, já conheciam plenamente o potencial econômico de suas colônias americanas.

e) a economia colonial foi marcada pela simultaneidade de produtos, cuja lucratividade se relacionava com sua inserção em mercados internacionais.

Leia o texto para responder às questões 5 e 6.

Surgimos da confluência, do entrecruze e do caldeamento do invasor português com índios silvícolas e campineiros e com negros africanos, uns e outros aliciados como escravos. Nessa confluência, que se dá sob a regência dos portugueses, matrizes raciais díspares, tradições culturais distintas, formações sociais defasadas se enfrentam e se fundem para dar lugar a um *povo novo*. Novo porque surge como uma etnia nacional, que se vê a si mesma e é vista como uma gente nova, diferenciada culturalmente de suas matrizes formadoras. Velho, porém, porque se viabiliza como um proletariado externo, como um implante ultramarino da expansão europeia que não existe para si mesmo, mas para gerar lucros exportáveis pelo exercício da função de provedor colonial de bens para o mercado mundial, através do desgaste da população. Sua unidade étnica básica não significa, porém, nenhuma uniformidade, mesmo porque atuaram sobre ela forças diversificadoras: a ecológica, a econômica e a migração. Por essas vias se

plasmaram historicamente diversos modos rústicos de ser dos brasileiros: os sertanejos, os caboclos, os crioulos, os caipiras e os gaúchos. Todos eles muito mais marcados pelo que têm de comum como brasileiros, do que pelas diferenças devidas a adaptações regionais ou funcionais, ou de miscigenação e aculturação que emprestam fisionomia própria a uma ou outra parcela da população.

(Darcy Ribeiro. O povo brasileiro, 1995. Adaptado.)

### 5. (Unesp-SP)

De acordo com o excerto, a gênese do povo brasileiro está associada

- a) ao propósito de ocupação de novos territórios pelos portugueses e à implantação de um empreendimento de povoamento, voltado à construção de um mercado interno amplo e diversificado.
- b) à conquista de novos territórios pelos povos africanos, ameríndios e europeus e à implantação de um modelo de desenvolvimento econômico autônomo, voltado a atender às demandas do mercado externo.
- c) ao ímpeto pela descoberta de novos territórios pelos povos ameríndios e africanos e à implantação de um modelo de desenvolvimento social e econômico de inspiração europeia, dirigido ao progresso técnico e econômico nacional.
- d) ao projeto de colonização de novos territórios e de seus respectivos povos pelos portugueses e à implantação de um empreendimento mercantil, voltado a atender às demandas do mercado externo.
- e) ao propósito de conquista de novos territórios pelos europeus e à implantação de um modelo de desenvolvimento econômico autônomo, voltado a atender às demandas do mercado local.

### 6. (Unesp-SP)

De acordo com Darcy Ribeiro, dois movimentos caminharam concomitantemente ao longo do processo de formação do povo brasileiro:

- a) a produção de uma unidade étnica nacional e a conformação de uma cultura nacional homogênea.
- b) a produção de uma sociedade nacional multiétnica e a coexistência de culturas regionais em extinção.
- c) a produção de uma sociedade nacional multiétnica e a conformação de culturas regionais transplantadas de outros países.
- d) a produção de uma unidade étnica nacional e a conformação de diversidades socioculturais regionais.
- e) a produção de uma sociedade nacional multiétnica e a coexistência de culturas regionais fragmentadas.

### 7. (Unificado-RJ)

Mapa 1



Mapa 2



Fonte: HGCB, Difel, tomo I. Vol. I

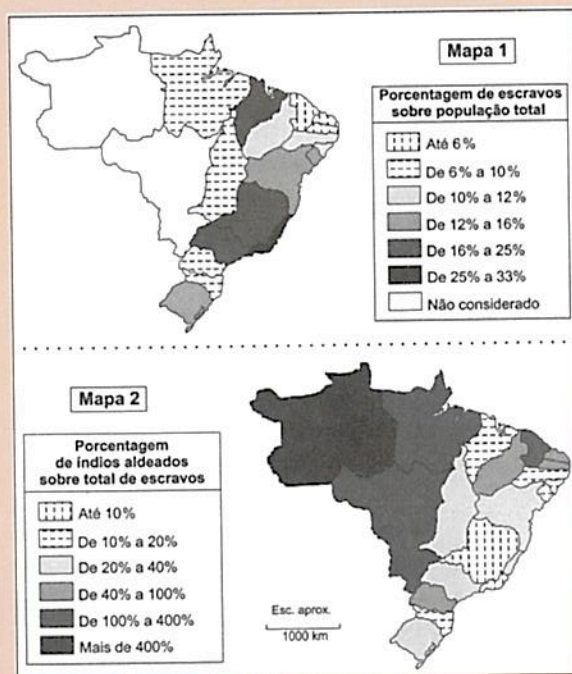
A partir da leitura dos mapas acima, relativos à expansão territorial da colônia brasileira, é possível afirmar que:

- a fundação de vilas e cidades, durante os séculos XVII e XVIII, esteve sempre ligada ao desenvolvimento da atividade mineradora.
- a ocupação das terras brasileiras no século XVII (Mapa 1) foi resultado da doação de sesmarias pela Coroa Portuguesa, com a finalidade de estabelecer colônias de povoamento em terras da América do Sul.
- a ocupação efetiva da Amazônia, evidenciada na comparação entre os dois mapas, foi fruto da ação conjunta dos senhores de engenho, proprietários de latifúndios produtores de cana-de-açúcar, dos missionários jesuítas e dos comerciantes de drogas do sertão.

d) o aparecimento de vilas e cidades no século XVIII (Mapa 2) foi direcionado pelo deslocamento do gado, cuja criação foi o mais importante fator de concentração populacional em terras luso-brasileiras.

e) diferentes fatores históricos promoveram a ocupação do interior ao longo do período colonial, levando à necessidade de acordos que limitassem os territórios de Portugal e Espanha na América do Sul, após o término do período conhecido como União Ibérica.

- (Fuvest-SP) Em 1872, foi realizado o primeiro recenseamento do Império. Baseado nos dados desse censo, o **Mapa 1** apresenta a distribuição de escravos nas províncias brasileiras em relação à população total. O **Mapa 2** mostra a porcentagem de índios aldeados em relação ao total de escravos nessas mesmas províncias e nesse mesmo ano.



Fonte: Adaptado de *História da vida privada no Brasil. Império*. Vol. 2. São Paulo: Companhia das Letras, 1997.

Considere os mapas acima e seus conhecimentos para analisar as frases:

- I. As maiores populações de escravos do Império, naquele período, estavam concentradas principalmente em províncias do atual Sudeste brasileiro, onde, na época, se desenvolvia, de forma acelerada, a cultura do café.
- II. A grande parte dos índios aldeados do Império, relativamente à população de escravos, distribuía-se por territórios que hoje correspondem às regiões Norte e Centro-Oeste, onde trabalhavam na extração da borracha e em atividades mineradoras.
- III. A baixa porcentagem de escravos, vivendo nas províncias da porção nordeste da atual região Nordeste do país, é indicativa do pouco dinamismo econômico dessa sub-região, naquele período.

Está correto o que se afirma apenas em

- a) I                      c) I e III                  e) III  
 b) I e II                d) II e III

9. (Enem/MEC)



THÉRY, H. As boas-novas sobre a população brasileira. *Conhecimento Prático Geográfico*, n. 41, jan. 2012 (adaptado).



SIMIELLI, M. E. *Geoatlas*. São Paulo: Ática, 2009 (adaptado).

Os mapas representam distintos padrões de distribuição de processos socioespaciais. Nesse sentido, a menor incidência de disputas territoriais envolvendo povos indígenas se explica pela

- a) fertilização natural dos solos.
- b) expansão da fronteira agrícola.
- c) intensificação da migração de retorno.
- d) homologação de reservas extrativistas.
- e) concentração histórica da urbanização

- Os **limites territoriais** são linhas imaginárias estabelecidas entre países, estados ou municípios, que indicam a divisão entre as unidades políticas.
- **Fronteira** é o termo utilizado para designar as áreas próximas aos limites.
- Entende-se por **território** a área delimitada pelas fronteiras, controlada pelo Estado de maneira soberana e habitada por sua nação.
- O território nacional brasileiro foi constituído somente após a Independência (1822).
- Atualmente, a proteção das fronteiras nacionais é um importante tema na pauta do Governo Federal.
- A formação do território brasileiro teve início com a chegada dos portugueses em 1500.
- O Tratado de Tordesilhas foi estabelecido em 1494 e determinava uma linha imaginária (o meridiano de Tordesilhas) como limite para os futuros territórios portugueses e espanhóis. Essa linha foi traçada a 370 léguas a oeste das ilhas de Cabo Verde, no oceano Atlântico.
- No início do século XVI, a ocupação portuguesa na América se restringiu ao litoral e foi baseada na extração do pau-brasil, que contribuiu para a destruição da Mata Atlântica.
- A ocupação portuguesa no Brasil invadiu áreas povoadas por indígenas, gerando inúmeros conflitos.
- Entre 1534 e 1536, a Coroa portuguesa criou o primeiro sistema político-administrativo colonial, dividindo a terra em lotes denominados **capitanias hereditárias**.
- No fim do século XVI, a interiorização foi estimulada pela expansão da pecuária para o interior e pelo movimento das bandeiras, que adentrou o território em busca de indígenas, ouro e pedras preciosas.
- No final do século XVII, a descoberta de ouro em Minas Gerais, Mato Grosso e Goiás contribuiu para o povoamento do interior.
- No decorrer dos séculos XVI e XVIII, as ações de bandeirantes, jesuítas e pecuaristas contribuíram para a transposição do limite do Tratado de Tordesilhas e o aumento das áreas sob domínio português na América.
- No século XVIII, houve grande incorporação de novas áreas ao território brasileiro por meio de tratados internacionais como o Tratado de Utrecht (1713), o Tratado de Madri (1750) e o Tratado de Santo Ildefonso (1777).
- Nos séculos XIX e XX, a produção de borracha, na atual região Norte, e de café, no Sudeste do país, consolidou a ocupação territorial nessas regiões.

# Gabarito

## ATIVIDADES

1. O conceito de território apresenta definições diferentes, pois é utilizado pela Geografia e outras áreas do conhecimento. Além disso, na ciência geográfica esse conceito não é definitivo, ele se modifica com posições díspares dos estudiosos e as mudanças nos paradigmas científicos.
2. O limite territorial corresponde a uma linha imaginária estabelecida entre países, estados ou municípios, indicando a divisão entre as unidades políticas. A fronteira corresponde às áreas próximas aos limites, importantes para a defesa do território e a soberania nacional.
3. C
4. B
5. A Coroa portuguesa não tinha interesse em estabelecer núcleos de povoamento nem administrativos na nova colônia, pois a rota para as Índias era mais lucrativa e ainda não haviam sido encontrados metais e pedras preciosas no Brasil.
6. A extração do pau-brasil era realizada por meio da exploração de mão de obra indígena, aliciada por meio da força e pelo escambo com objetos como machados e espelhos.
7. Sim. A concentração fundiária e as condições socioeconômicas relacionadas a ela têm raízes no sistema de concessão de capitanias hereditárias.
8. As bandeiras, na busca por metais preciosos e aprisionamento de indígenas, foram responsáveis pela exploração do interior da Colônia, ultrapassando os limites definidos pelo Tratado de Tordesilhas e expandindo o território luso-brasileiro. Essas expedições estimularam a interiorização do território por meio da criação de vilas, antes restritas ao litoral.
9. A pecuária, as missões e as bandeiras foram atividades secundárias importantes para a ocupação do interior do continente. A pecuária era desenvolvida para o abastecimento das áreas de produção de cana-de-açúcar, sua expansão ocorreu do litoral em direção ao interior, seguindo o curso dos principais rios. As missões eram aldeias organizadas pelos missionários católicos, principalmente os jesuítas, que tinham o objetivo de catequizar os indígenas, facilitando o processo de colonização.

10. O processo de ocupação iniciado no século XVI priorizou a faixa litorânea com a exploração do pau-brasil e o cultivo de cana-de-açúcar. A falta de conhecimento do território e o receio de adentrar a densa floresta e enfrentar possíveis ataques dos indígenas limitaram inicialmente a ocupação do interior. No século seguinte, a pecuária e as bandeiras, consideradas atividades secundárias, possibilitaram a expansão da ocupação do território em direção ao interior.
11. Apesar de possuir muita riqueza, o Brasil é um país altamente desigual. Essa situação, consequência da elevada concentração de renda, foi produzida e perpetuada desde o período colonial por causa do desenvolvimento de uma economia agrária voltada para os mercados externos e baseada no trabalho escravizado (até o final do século XIX), que produziu um território com grande concentração fundiária de riquezas e excludente para a maioria.

12. D

13. E

## ATIVIDADES complementares

### PRATICAR

1. D

2. B

3. B

4. D

5. A

6. C

### APROFUNDAR

1. D

2. A

3. C

4. E

5. D

6. D

7. E

8. C

9. E